ESPORTE Ilustrado

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL





ISMAEL 4 x GERALDINO 2

O choque entre vascaínos, líderes invictos do Torneio Municipal, e cantorrienses, lanterneiros do certame pré-campeonato, foi facilmente vencido pelo time de São Januário. Interessante será destacar que os 6 goals do jôgo disputado nas Laranjeiras, foram marcados por 2 jogadores: Ismael, quatro para o Vasco, e Geraldino, dois para o Canto do Rio.

Os 8 flagrantes colhidos pelo repórter fotográfico José Santos: 1) Pacheco salta para cabecear, marcado por Manuelzinho. 2) Cabeçada de Nestor, marcado por Vicentini, ajudado por Lengruber, enquanto Manuelzinho, vigia os passos de Ismael e Ipojucan. 3) Um dos quatro goals marcados por Ismael. Vê-se a bola passando pelo goleiro Thélio. 4) Depesa de Thélio após um chute de Ismael, marcado por Edinho. 5) Outra defesa imperssionante do goleiro niteroiense, de um tiro do artilheiro do jôgo, Ismael, marcado por Vicentino. 6) A equipe vencedora: em pé, Alfredo, Laerte, Barqueta, Moacir, Aedo, Sampaio. Agachados: Nestor, Ipojucan, Pacheco, Ismael e Mario. 7) Mario Viana manda a moedinha para o ar, e Laerte, capitão do Vasco, e Paschoal, capitão do Canto do Rio, olham para o chão, aguardando o resultado. 8) Uma carga do Vasco, por intermédio de Manuel, que Thélio defende sob a proteção de Lengruber. Aguardam ansiosos o desfecho, Canelinha, Ipojucan e Vicentini.

















O FUTEBOL DE ONTEM E DE HOJE...

São raros, raríssimos mesmo, os futebolistas já retirados da atividade, capazes de reconhecer que no seu tempo se jogava menos do que se joga hoje, ou que se jogava em condições de mais fácil execução. Merece, por isso, registro especial a seguinte declaração feita pelo antigo internacional francês Dewaquez (selecionado 41 vêzes para representar o seu país), ao ser entrevistado pelo jornal "L'Equipe", depois da recente final da "Taça de França", prova que êle ganhou três vêzes (1918, 1926 e 1927!).

"Que diferença de características entre esta final e as que eu joguei!



"A marcação é de tal forma cerrada que exige da parte dos atacantes atuais muito mais conhecimentos e uma inteligência mais viva do que no nosso tempo."

A observação feita pelo antigo extremo-direito do "onze" da França, coincide com o ponto de vista várias vêzes por nós defendido: o futebol de hoje é mais difícil porque a marcação de perto, limitando o tempo e o espaço para a manobra dos atacantes, torna a execução mais difícil.

Por isso mesmo, os "virtuosismos" de outros tempos, os "bonitos" que muito recordam com saudade, não podem surgir com a mesma facilidade.

Para se desmarcarem, para driblarem e para rematarem à baliza, os avançados de hoje precisam de ser muito mais expeditos.

Doutra forma deixar-se-ão anular com frequência.

(De "A Bola", de Lisboa)





TORNEIO MUNICIPAL, UM MAL NECESSÁRIO

Nós pretendíamos contar, neste rápido comentário de hoje, a estranha história intitulada "Macumba contra o Botafogo"; mas os acontecimentos futebolísticos da última rodada do Torneio Municipal, com os surpreendentes resultados dos três jogos-chave do certame, obrigaram-nos a analisar certos ângulos que constituiram o motivo de discussões em tôrno da competição pré-campeonato.

Grande maioria dos jornais têm dito "cobras e lagartos" do Torneio Municipal, isto porque certos clubes aproveitaram a oportunidade para excursionar, como, por exemplo, o Vasco da Gama, que aqui deixou a sua equipe de aspirantes e foi preliar nos Estados com o seu time de profissionais, que vinha de uma brilhante campanha no Torneio dos Campeões Sul-Americanos, onde conquistara o título máximo. Vejamos o que aconteceu ao Vasco. O seu time de aspirantes, de gente bisonha, logrou terminar invicta, no primeiro pôsto, o Torneio Municipal. Revelou uma série de bons valores, pontificando a figura de Ipojucan. O time "campeão dos campeões" talvez não tivesse logrado a mesma "performance" do chamado "quadro fantasma", devido principalmente à necessária recuperação após uma árdua campanha, como foi a de Santiago do Chile. O time "campeão dos campeões" transformou-se, no dizer de muitos cronistas, em "máquina de dinheiro". Ninguém pode impedir que uma seção de um clube que sempre deu "deficit" proporcione algum lucro, como fundo de reserva.

O Torneio Municipal, apesar dos pesares, rendeu em 45 jogos de turno único, em campos neutros, quase dois milhões de cruzeiros, numa média superior a 40 mil cruzeiros por partida, o que é bastante significativo. Com a melhor de três Fluminense x Vasco os 2 milhões serão ultrapassados.

Argumentarão que êsse resultado financeiro se deve ao fato de o Flamengo, Fluminense e Botafogo terem prestigiado o Torneio Municipal, mantendo no Rio as suas equipes principais. Houve, porém uma razão muito forte. Os times do rubro-negro, do tricolor e do alvi-negro estavam desmantelados. Precisavam de um reajustamento, e nada melhor do que o Torneio Municipal para verificação de falhas e estudo de táticas de combate.

Querem acabar com o Torneio Municipal, mas o fato é que há necessidade de um torneio experimental, pré-campeonato, a fim de que os técnicos possam avaliar a fôrça de suas equipes, lançar elementos novos sem a responsabilidade dos dois pontinhos do campeonato da cidade. Afinal o Torneio Municipal é um aperitivo para abrir o apetite do torcedor, após o período de férias posterior ao campeonato do ano anterior. E' claro que o torcedor já vem esfomeado por jogos de futebol, mas a emoção que poderia ser proporcionada pela luta do título máximo da cidade logo de saída, constituiria um choque forte. Assim as derrotas no Torneio Municipal ficam sendo para o torcida renitente de cada clube como um sonho mau que passou, que nunca existiu.

O Torneio Municipal de 1948 não foi tão mau assim. Chegou até a última rodada despertando interêsse, e quase acabando com tres vencedores, o que importaria num super-campeonato entre Vasco, Flamengo e Fluminense. Terminou, porém, com Vasco e Fluminense na ponta, e o título será disputado numa melhor de três.

Precisamos ser menos pessimistas e encarar o futebol com mais espírito esportivo. Chega de ser "do contra".





CAPA — Jair e Ramsay, figuras principais do choque Flamengo x Southampton e "astros" de renome do futebol mundial. O primeiro, meia esquerda titular dos selecionados brasileiros o segundo figura principal da retaguarda do South e titular do selecionado inglês. O zagueiro britânico nesse dia teve atuação magnífica, o mesmo não se podendo dizer do meia rubro-negro m tarde não muito inspirada.

CONTRA-CAPA — No "ballet" de Crisca Janne Cotton um dos pontos altos foi sem dúvida a exposição dos "maillots" segundo a sua evolução cronológica. Dentre todos êles, está claro, chamaram a atenção geral os dois ultimos tipos: — o moderno e o modernissimo, já conhecido nas praias de Miami como o tipo "Bikini"... Jeane Rios e Mary Fukuy foram os finos ornamentos que com muita propriedade Crisca escolheu para exibir êstes tipos atômicos...



TENIS DE MESA

ALVORADA NO TIJUCA T. C.

Por SYLVIO RANGEL

Compareci à tradicional alvorada tijucana, no dia 1 de junho, quando o grêmio de Heitor Beltrão completou seu 23.º aniversário. Das varias credênciais com que poderia ter me apresentado, que vão desde a qualidade de sócio proprietário à de cronista calouro, usei a de desportista brasileiro. E não me arrependi, pois assisti, a um magnifico espetáculo civico-idealista, tão do meu agrado, e, tão necessário nesta época materialista e convulsionada que atravessamos. Depois do hino de nossa pátria, religiosamente ouvido e do discurso de um precoce orador de 7 anos, os meninos da escola mantida pelo Tijuca, entoaram o novo Hino do clube, da autoria deste invulgar artista patricio, que é Henrique Beltrão. Seu próprio autor, com voz emocionada, cantou seus magníficos versos, que são, uma apoteose a [illegible] dos nossos [illegible] clubes, aos nossos patrícios e ao nosso querido Brasil.

Não córo em confessar que meus olhos ardiam, pois que, em volta de mim, não só a velha guarda tijucana (tão bem representada que hasteou a [illegible], como a nova geração cajuti, bandeira alvi rubra seu sócio fundador n.º 3 Sr. Eugenio Cavalcan- disfarçavam a emoção que a todos empolgava, cantando baixinho: "No Tijuca se aprende a ser forte, a não temer a morte e a esta Pátria adorar..."

Depois, a palavra sempre culta, amiga e empolgante de Heitor Beltrão, narrando como êle o sabe fazer, tôdas as glórias do Grêmio Cajuti, os anseios e os projetos da grande e única família Tijucana.

Só um detalhe foi esquecido, não foi hasteado o pavilhão da F. M. T. M., nem foi incluida entre as grandes glórias tijucanas a idealisação e realização desta obra magnífica que é a Federação Metropolitana de Tênis de Mesa. Não duvido que possa ser um ponto de vista pessoal e parcial, mas entendo que não pode haver para um clube maior vitória que a fundação e manutenção de uma Federação como a F. M. T. M. — porque trabalhar pela organização do esporte é trabalhar pela grandeza do Brasil

Entretanto, a F. M. T. M., continuará a honrar e respeitar seu fundador o Tijuca T. C., porque não há filho que não desculpe pequenas falhas daquele que lhe deu vida, e já deu portanto o máximo que podia dar.

Em nome da F. M. T. M. que eu ainda represento e em nome dos tenistas de mesa que sempre representarei, envio ao Tijuca T. C. e ao seu magnífico Presidente os melhores e mais sinceros votos de grandes vitórias e de longa vida a serviço da mocidade e do esporte no Brasil.

DE REVÉS

Por CANHOTINHO
Vice-Presidente da Con...fusão Carioca de Ping-Pong.

Êsse Rangel! P dir-me para retificar os conceitos emitidos sôbre F. Gusmão! Nada tenho que êle seja amigo do homem, não ganhei permanentes nem fui presenteado com cargos no Departamento Esportivo do Tijuca...

— Afinal de contas o novo Diretor de Tênis de Mesa do Municipal não era nenhum "bicho papão": compareceu a sessão da F. M. T. M., cumprimentou todos os presentes, não bateu em ninguém, apanhou a papelada... e retirou-se. Também ora bolas, o representante do América nem compareceu...

— O Diretor Técnico do América F. C. [illegible] a Porto Alegre como representante da C. B. D.... pelo menos usava casaco e escudo da entidade máxima.

Os 2 goals que ficarão para a história do Torneio Municipal de 1948



Paulinho, que tirou o titulo do Vasco no kltimo minuto.

O S. CRISTOVÃO COM DEZ REAGIU, EMPATOU E TIROU O TÍTULO DO VASCO DA GAMA

Ecreveu WOLNER CAMARGO

Não esperávamos, confessamos, partida de quilate excelente a que presenciamos. Nem nós nem ninguém. O Vasco era franco favorito e ainda apresentava, reforçando êsse favoritismo, as inclusões de Friaça e Wilson, vindos da Bahia especialmente para o cotejo. E o São Cristovão pouco poderia fazer... Mas, contrariando tôda e qualquer expectativa, não foi isso o que se viu. Iniciaram os alvos a batalha, bem melhor articulados que os da colina e mal dada a saída vasavam a meta de Barqueta, num tento ilícito que Malcher anulou bem, mas que demonstrou claramente que os cadetes estavam dispostos a uma grande proeza. Quatro minutos eram decorridos e novamente Barqueta era vencido, desta vez, porém, legalmente, consignando Mical o mais belo tento da tarde. Custou ao Vasco suplantar o entusiasmo do adversário, coisa que só conseguiu no segundo tempo, já que no restante do primeiro apenas pôde igualar-se no terreno ao S. Cristovão, advindo do equilíbrio de ações, o empate de um tento dessa fase. Mas no segundo período, como dissemos, melhoraram os vascainos e colocaram-se em vantagem por 3 a 1 no "placard", com dois tentos, um de Alfredo aos 7 e outro de Pacheco aos 12 minutos, parecendo decidida a sorte da partida, já que o Vasco era superior no gramado e o S. Cristovão desarticulava-se cada vez mais. Mas, veio então um lance em que Wilson e Jarbas saltaram para cabecear uma bola. Chocaram-se no ar e caíram prostados no terreno. Mical, apanhando a pelota, livre das atenções dos adversários que se voltaram para socorrer Wilson, investiu sôbre Barqueta e assinalou o segundo tento. Jarbas, dêsse choque, saiu com a testa sangrando e abandonou o gramado para não mais voltar, isso quando eram decorridos 32 minutos. Pois foi aí, quando com 10 homens, que o São Cristovão cresceu no gramado e surpreendendo o Vasco, com a reação, conseguiu o empate aos 45 minutos, por intermédio de Paulinho, tirando da bôca dos cruzmaltinos o último que já lhes parecia assegurado aos 12 minutos da segunda fase.

★

Mais uma vez, trabalhou bem a retaguarda cruzmaltina, mas o ataque teve em Pacheco e Mário dois elementos fracos, só melhorando de produção, quando Friaça assumiu a meia direita, deslocando Pacheco para a extrema e Ipojucan para o comando. No São Cristovão, Joel pecou no segundo tento que lhe vasou a meta, pois querendo fazer golpe de vista no tiro de Alfredo, deixou que o couro fosse parar ao fundo das rêdes. Os demais homens da defesa, saíram-se bem, enquanto que no ataque, todos estiveram num plano mais ou menos iqual, lutando com ardor e entusiasmo para a conquista do merecido prêmio que tiveram no final: um empate com sabor de vitória.

Alberto da Gama Malcher foi o juiz da partida. Portou-se otimamente o apitador paraense, marcando com precisão e justiça, tôdas as faltas havidas durante o "match", principalmente os impedimentos, em cujas marcações saiu-se admirávelmente.

O BANGÚ MERECEU A VITÓRIA

DECEPCIONOU, O FLAMENGO

Escreveu RAUL BRUNINI

Partida disputada num ambiente de grande equilíbrio, mas absolutamente despida de técnica. O Flamengo voltou a decepcionar, com uma atuação que deixou muito a desejar, principalmente o seu ataque, que contando com homens da envergadura de um Zizinho, de um Jair, não consegue concretizar diante de uma defesa até certo ponto bisonha do Bangu. De fato, do pouco rendimento do ataque rubro-negro, veio a derrota, pois a sua defesa suportou valentemente e só baqueou quando tinha empregado todos os seus recursos e entusiasmo. Os dianteiros do Flamengo, sem exceção, retardam constantemente o jôgo, prendem demasiadamente o balão e retrocedem sistematicamente. Isso implica na organização do adversário que lhe embarga todos os passos. Está jogando muito mal o onze da Gávea, principalmente o seu ataque. O Bangu apesar de não ter jogado uma boa partida, teve entretanto o mérito de cometer menos erros do que o seu adversário e aproveitar as chances aparecidas, se bem que inúmeras outras foram desperdiçadas pelos seus atacantes. Um resultado justo, que veio premiar o melhor trabalho do quadro vencedor. No Flamengo, Dolly, Norival e Jaime, na defesa, os melhores. No ataque, que esteve abaixo da crítica, não há nomes destacados. No Bangu, Orlando apareceu em grande destaque, juntamente com Hermogens e Nogueira. Eduardo foi o melhor dos médios e na linha da frente Amaral e Tião em primeiro plano, muito bem secundados por Menezes e Zezinho. Calixto foi o mais fraco.

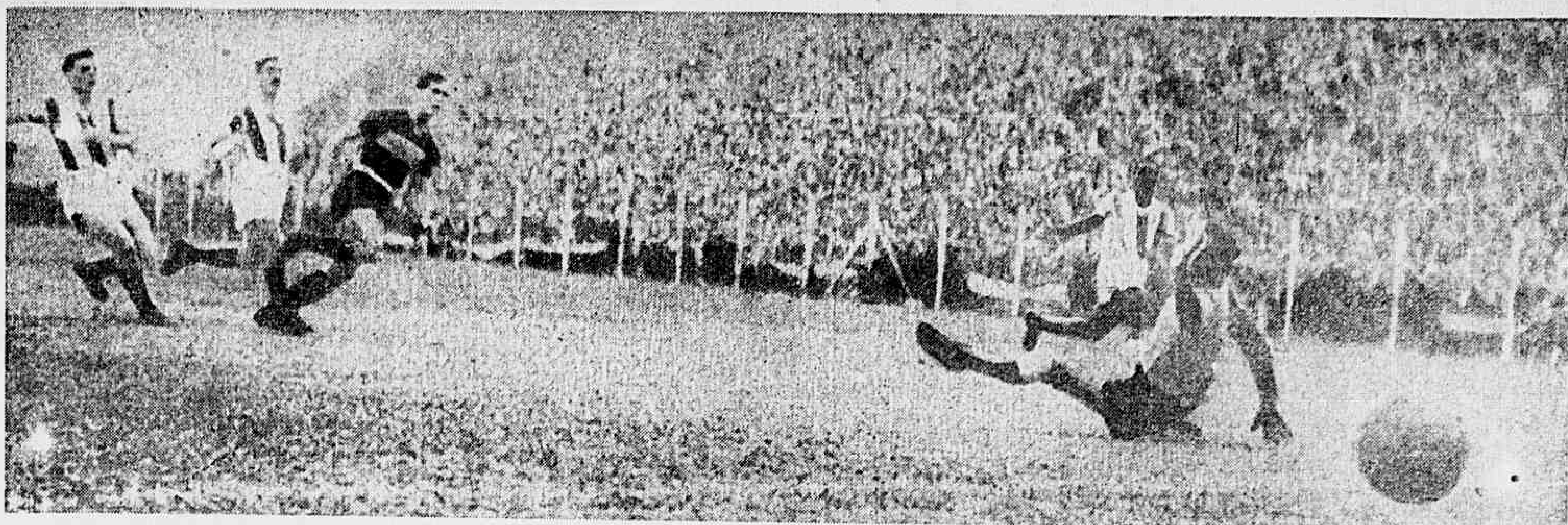
ANORMALIDADES

Infelizmente uma nota desagradável no final da partida. O sr. Walter Muniz que se diga de passagem foi um péssimo árbitro, foi agredido por populares exaltados com a cobrança do "penal" contra o Flamengo já no final da peleja. O campo foi invadido, a polícia entrou em ação e o jôgo foi suspenso, faltando ainda 1,30 minutos para o seu término. Mais uma ação deplorável nos espetáculos esportivos, onde a paixão clubista suplanta a calma, o cavalheirismo e a ordem. E convenhamos que não havia razão de queixa na marcação do "penal", pois o atacante Tião, do Bangu, sofreu uma entrada de Miguel, Norival e Biguá e ficou estendido dentro da pequena área. "Penal" legítimo sem apelação. Foi mesmo um dos raros lances certos que o juiz da partida assinalou. Por falta de grantia o jôgo foi suspenso, restando 90 segundos para serem disputados, criando talvez mais um caso nesse torneio que já termina tarde.

Os "goals" foram marcados por Amaral aos 32 minutos da 1.ª fase; Tião depois de vencer No-rival na área, atirou forte, Doly não segurou com firmeza indo a bola cair nos pés de Amaral que inaugurou o placard. O tento do empate foi assinalado aos 30m. da 2.ª fase: Biguá, numa descida pela direita lutou com dois adversários e centrou, tendo o juiz apitado qualquer coisa, tôda a defesa parou e Madeira de cabeça empurrou o couro para o seu keeper" que não defendeu e a bola ganhou as rêdes, a impressão que se tinha era que o juiz havia marcado falta em Biguá, mas êle confirmou o tento, houve protestos e êle então expulsou Zizinho e Sula, o tento da vitória foi consignado já em cima do tempo regulamentar, Tião ao tentar uma arrancada pelo centro da área foi trancado por Norival, Miguel e Biguá, marcada a penalidade Zezinho consignou o tento. Houve alguma reclamação e logo a seguir o jôgo foi suspenso por invasão de campo e agressão ao juiz.



O estrema direito Zezinho, que marcou o "goal" da vitória do Bangu.



O primeiro goal de Heleno pelo Boca, batendo o kiper Jayme, do Banfield

HELENO, O "FILHO PRÓDIGO" QUE O BOTAFOGO PERDEU...



FEITIÇO

PORQUE NÃO HOUVE OUTRO REMÉDIO...

SEGUIRÁ A CARREIRA DE PETRONILHO E FEITIÇO NOS CAMPOS DO PRATA

Por THOMAS MAZZONI

Santo de casa não faz milagre... Muitas vêzes temos tido "cracks" rumando para o estrangeiro e obtendo êxito que nunca tiveram em nosso futebol, ou irem ganhar lá fora bons contratos que lhes foram negados aqui, apesar do seu prestigio, assim como tivemos casos de "ases" dados já por liquidados e que em outros países foram iniciar uma nova fase de sua carreira, vencendo.

Já se sabe que também o mesmo aconteceu com alguns "cracks" estrangeiros que vieram se impôr no futebol brasileiro, como, por exemplo, sucedeu com Antonio Sastre, que já desprezado como veterano, no seu clube, veiu para São Paulo F. C. a fim de ser um ídolo...

Entre os futebolistas brasileiros que antecederam-se à viagem de Heleno, em condições mais ou menos identicas, tivemos no passado várias, entre êles Feitiço e Petro; um em Montevidéo e outro em Buenos Aires.

Já se tratava de "cracks" com mais carreira do que Heleno. Quando Petro foi para o San Lorenzo tinha onze anos de celebridade, e Feitiço um pouco mais. Heleno não chegou ainda a tanto. Mas, se Petro já era tido por veterano e se Feitiço se achava desmoralizado com a sua transferência para o Corinthians num momento de decadência, Heleno foi tido como insuportavel e prejudicial ao Botafogo, justificando-se sua viagem para o Boca.

A mesma justificação de Ieso...

O Botafogo cansou de procurar uma solução para o caso.. permanente do seu "filho dileto"... Impossivel. O mesmo quis fazer o São Paulo com Ieso. Nada conseguiu. De modo que os dirigentes acabaram se convencendo que o melhor seria ceder o passe e, pronto...

Quem sabe se o Boca será mais feliz com ambos? Podem, Heleno e Ieso deixar de ser jogadores "temperamentais" no estrangeiro? Duvidamos muito. A questão é a seguinte: Heleno e Ieso não sómente tem dado dores de cabeça aos seus clubes, em campo, como também fora.

Indisciplina, complicações, etc. etc...

Melhorarão muito no Boca ou incorrerão ainda em suas atitudes?

Se tal acontecer, estarão logo de volta... Oxalá que saibam esquecer tudo quanto se passou aqui..

Que neste particular sigam bem o exemplo de Feitiço e Petro.

Feitiço teve sempre conduta exemplar no Peñarol. Chamam-no, até hoje, de "El cabalero de la pelota". Foi um ídolo da torcida uruguaia, várias vêzes campeão daquele país e artilheiro número um do seu clube. Chegou até — caso singular — a ser incluído na seleção uruguaia, sendo estrangeiro. Foi muito querido. Ganhou o dinheiro que até então nunca havia ganho entre nós! Regressou feliz por ter jogado vários anos no Uruguai.

Petronilho, famoso, inconfundivel criador de uma escola típica, cujos alunos tantos foram, o melhor dos quais seu próprio irmão Waldemar de Brito, até hoje é lembrado em Buenos Aires. Foi a sensação absoluta dos campos argentinos de 1933, como centro-avante do San Lorenzo.

Conquistou o campeonato dadaquele ano. Corretissimo em campo e fora dele, ganhou tôdas as honras que poucos estrangeiros tiveram no futebol argentino (Domingos, Corrazo, Erico, Benitez, Caceres, Langara e Waldemar, foram os de maior projeção entre os estrangeiros) sendo dos elementos mais queridos pela torcida argentina.

O tipico executor da "chilena" veiu embora em 1935 porque a saudade da familia não lhe permitiu continuar. Depois de tanto tempo, o futebol daquele país



PETRONILHO



levou um outro "crack" tão celebre como eram Petro e Feitiço, por coincidência, os três, centro-avantes.

Heleno, porém, ainda não é veterano e foi porque quis, enquanto que Petro e Feitiço foram obrigados a ir.

Terá Heleno, entretanto, a mesma carreira longa e celebre nos campos do Prata? Ficará dois ou três anos?

Não se sabe, não se poderá responder ao certo... Estreou soberbamente. Se quizer, se melhorar em seu temperamento, irá longe, muito longe. Classe tem de sobra, mas... se repetir no Boca os seus gestos do Botafogo, não se fixará no futebol argentino... Voltará após criar casos...

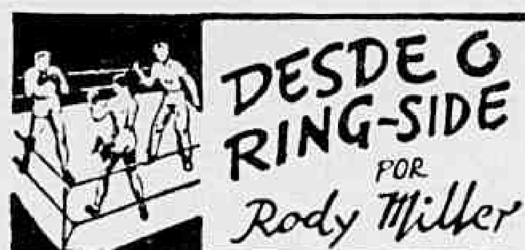
Oxalá que tal não suceda e que Heleno saiba ser no Boca o idolo que foi Domingos da Guia ou os queridos campeões que foram Petro e Feitiço.



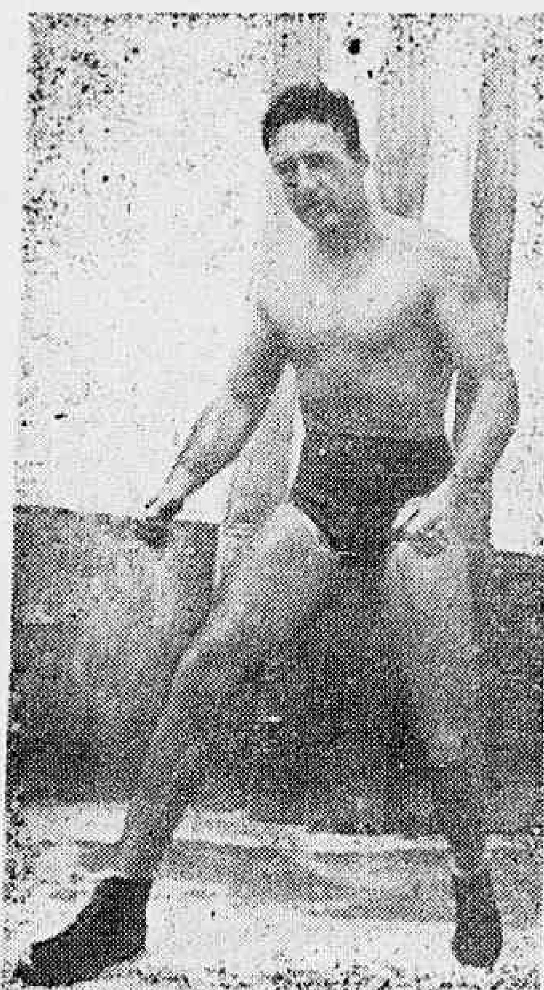
O 2.º goal de Heleno com a camiseta do Boca, quando êle entrou no goal do Banfield com bola e tudo...



A equipe da Federação Metropolitana de Pugilismo, que logrou excelente performance na 2.ª pré-olímpica de box. Em pé: J. Oliveira, Santa Rosa, Braulio Rodrigues, Jurandir Melo Neto, Paulo de Oliveira, Antônio Correia Melo e Busoni. Ajoelhados: Manoel Nascimento, José Nascimento Dias, Abel Araujo e Jurandir Silva.



Johnny Gonçalves, o excepcional campeão amador dos Estados Unidos, depois de haver conquistado em Boston o campeonato americano de 1948, há um mês e meio já participou de dez combates, vencendo outro torneio. Johnny será provavelmente o vencedor da categoria dos leves, nas Olimpíadas de Londres. ★ — A Comissão de Box de Hawai é possivelmente uma das mais enérgica dos Estados Unidos. Darnel Carter, peso-leve californiano foi ao Hawai para enfrentar Robert Takeshita, ídolo local, descendente de japonêses. Darnel Cartel é um bom pugilista, muito ligeiro e técnico, mas com Takeshi'a pouco pôd fazer. No 7.º "round" quando Carter estava levando muita desvantagem e com o olho fechado recusou-se a seguir o combate, sendo declarado vencido por K. O. T.. O resultado foi Carter ser suspenso pela Comissão de Box indefinidamente e multado em 250 dólares. ★ — Apareceu uma nova sensação nos "rings" americanos. Leonard Morrow, meio-pesado de Oakland, era completamente desconhecido há um mês atrás. A fama que tinha era local e nada de sensacional. Há dias os promotores locais tinham um programa feito e anunciado. Um dos finalistas que ía lutar com Bert Lytell magoou-se. Os promotores olharam em volta e nada encontraram à altura de Lytell. Lembraram-se de Morrow. Êste era mais pesado e com a diferença de peso talvez pudesse fazer a luta equilibrada. Assim foi que os colocaram frente a frente. Lytell levou vantagem clara, mas no fim a luta foi dada a Morrow. E dessa forma um novo nome tomava lugar entre os melhores do mundo. Duas semanas atrás, êsse mesmo Morrow se consagrou entre os meio-pesados do Universo. Aproveitando a vitória presenteada com Lytell, foram buscar o veterano Archie Moore, que havia batido o nosso conhecido Angel Sotillo. No entanto Mr. Morrow não respeitou reputação e arrasou com Moore no primeiro "round", vencendo por K. O. e ganhando classe para disputar com Gus Lesnevich o campeonato mundial dos meio-pesados. ★ — Tony Zale é o novo campeão mundial dos meio-médios, aliás título que já lhe havia pertencido, batendo por "Krock ont" no 3.º "round" a Rocky Graziano. ★ — Joe Maxim, foi o grande favorito no seu combate em março último, contra Pat Vicentino, de San Francisco e sómente logrou um empate, depois de esgotar todos os seus recursos. Valentino surpreendeu o público com um rápido ataque que manteve a violenta peleja em planos nivelados durante todo o tempo. Não houve "Knock-downs", porém Valentino sofreu um côrte sôbre um olho no quinto assalto. — ★ Encontra-se atuando no "Metropolitano" o grande "catcher" Carol Nowina, que tão destacada atuação teve no antigo Stadium Brasil. ★ — Giacomo Bodrone, o animoso meio-médio brasileiro, depois da sua vitoriosa campanha nos "rings" americanos, trasladou-se para Cuba. Enquanto aguarda nova licença para entrar nos Estados Unidos, Bodrone vai combater em New York e será possivelmente o primeiro pugilista brasileiro a atuar no famoso Madison Square Garden, o mais importante "ring" do mundo. ★ — Vai reabrir breve o Estádio Carioca e ao que se sabe Karadagyan virá atuar na nova temporada, e também mais seis "catchers" atualmente combatendo em Buenos Aires. ★ — E' possivel que venha atuar nos "rings" cariocas o "catcher" português Tony Silva, que foi campeão da costa do Pacifico.



Conde Karol Nowina, no tempo em que atuava no Estádio Brasil. Agora êle voltou da guerra, e está se exibindo na temporada internacional de catch do Metropolitano.

CLOSSES & GRAVATAS

No ring do "Metropolitano" disputava-se o "match" de seleção pré-olímpica entre Antonio Correia de Melo x Francisco Montini. Os irmãos Demetrio e Calil Missi, dois rubro negros renitentes, assistiam à "big-night" do box carioca de 7 de junho corrente, quando, terminado o 1.º "round", Demetrio explicava ao seu irmão: — "Si o carioca acertar, vai haver "Knock-out", pois êl tem um verdadeiro coice de burro!" — Atrás dos irmãos Missi havia alguns torcedores paulistas. Um dos quais ouvindo as palavras de Demetrio, comentou em voz alta: — "Lá na fazenda de meu pai há um burro e por mais que êle bate no burro, êste não dá um coice!" numa alusão ao pugilista carioca. Neste instante, quando mal terminava a frase o torcedor paulista, Montini foi golpeado e um único "cross" o pôs K. O. Calil virou-se para o fã bandeirante e gritou-lhe: "O burro deu o coice no seu pai!" O outro "entupigaitou". ★ — No "Metropolitano", num "match" de luta livre, combatiam o argentino Aldo Bogni e o basco Gorila. A luta se desenrolava muito maternalmente com poucas "carícias" de parte a parte. Das gerais um assistente gritou — "O' Caréca de Precisão, essa luta é no duro?" no recinto privativo da F. M. P., junto ao ring, uma voz sapericotavense redarguiu:. Que pergunta indiscreta!" ★ — Antonio Edde depois de duas vitórias espetaculares no primeiro "round", desafiou e insistiu em lutar contra Baronti. O "match" foi realizado na noite de 12 do corrente e Baronti venceu por K. O. no 1.º round. Será que Edde pensava que a "Maravilha Brasileira" fosse igual ao Tanque Herrera ou ao Gigante de Ébano? ★ — Ao que parece o "Metropolitano" sofreu um "Knock-out" do "Estádio Carioca", pois, segundo afirmam, Karadagyan, o incrivel "catcher" que estava sendo anunciado como contratado pela "E. M. E.", assinou compromisso com a Empresa E. L. Dias. — Carlos Mesnik, o violento "catcher" paulista que atuava no "Carioca" passou-se para o "Metropolitano". Conseguirá Mesnik reeditar as anteriores performances no Torneio Mundial? Êle garantiu que vai fazer uma demonstração no ring do "Metropolitano. ★ — Existe uma renhida competição entre Demetrio Missi e José Palazzo Filho para locutor substituto do "Metropolitano". Orlando Teixeira, o "Miudo", afirmou nos que o Palazzo estava tomando aulas de radiofonização para melhorar a voz. Verdade ou mentira?

MINHA CARREIRA PUGILÍSTICA

Por ISIDRO SÁ

(Continuação)

Entretanto, a minha estréia oficial como pugilista profissional foi contra Lauro de Oliveira, de quem ganhei por K.O. em 8 rounds, numa luta marcada para 10 rounds, e pela reportagem dos jornais cariocas minha estréia não podia ter sido mais auspiciosa, pois o pranteado Lauro de Oliveira, conhecido nas rodas desportivas como "Manga Rosa" era um ótimo pugilista, leal e valente.

Passando a profissional, intensifiquei os meus treinos, apesar de trabalhar das 8 às 18 horas.

Veio a revolução de 30, e com a chegada de Getúlio Vargas ao Rio o box passou por um pequeno marasmo; mas, mesmos assim, no meu primeiro ano como profissional consegui seis K.O., em igual número de lutas, sendo que a mais sensacional e a que mais me emocionou foi a vitória que obtive sôbre o meu atnigo rival Atilio Bianchi, por K.O., em 4 rounds, quando êle vinha de noquear nada mais nada menos que o perigoso e valente Manuel Pires, o "Piranha".

Depois de Bianchi vencer Pires, era opinião geral de que eu estaria longe de aceitar uma luta com tão perigoso adversário. Mas todos estavam enganados.

Entreguei os meus negócios pugilisticos ao sr. Guilhermino Pereira antigo manager de José Santa, que impôs as condições em que eu lutaria daí por diante no Rio.

A primeira luta que fiz sob a direção do sr. Pereira foi contra Bianchi, a quem, numa memorável batalha, venci por K.O. no 4º round. Nesse combate, no 2º round, desferi em Bianchi os mais violentos golpes de toda a minha carreira, embora não tivessem sido os mais eficientes. Tinha me dito que êle não suportava castigo, mas depois dêsses golpes notei ser falsa a informação, pois embora o tivesse estremecido da cabeça aos pés, êle ainda estava de pé, pronto para lutar. Foi um grande adversário e verdadeiro "gentleman".

Depois dessa peleja estava sem rivais, quando apareceu o uruguaio Peter Cot, que pouco trabalho me deu. (Cont. no próximo número)



Um retrato a traço de Isidro Sá, na véspera do combate com Jack Tigre, no Stadium Brasil.

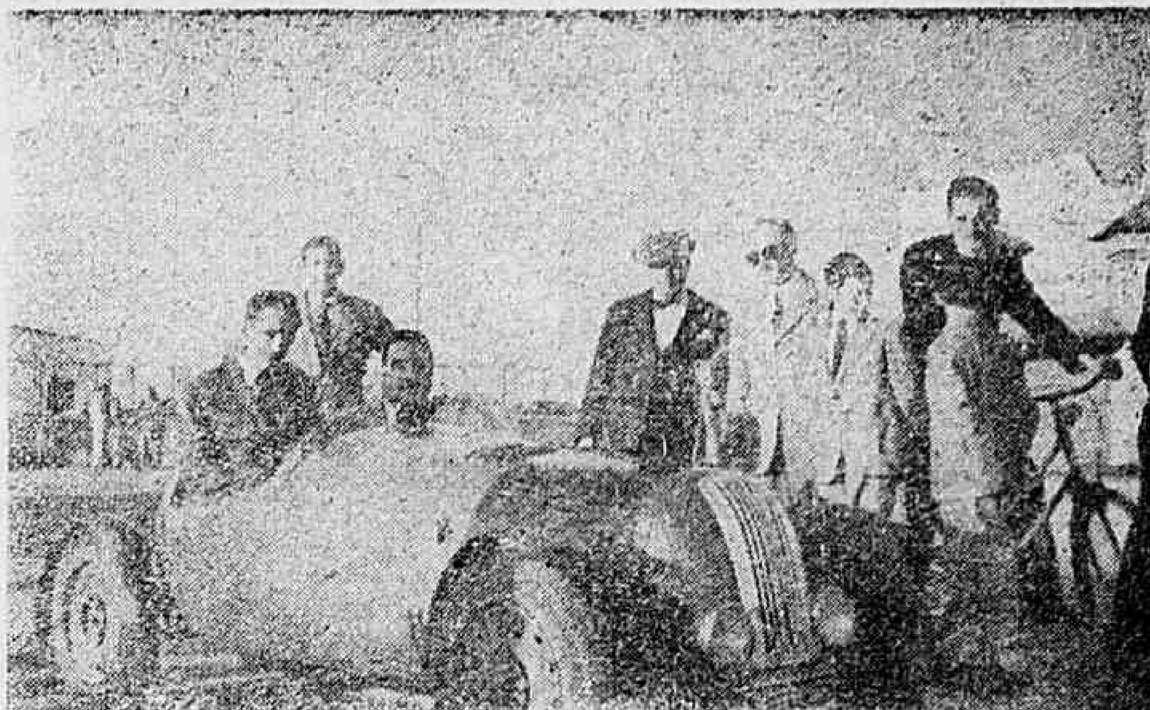
DERRAPANDO... PELO AGUIA

Outro dia, entrando na sala que a Comissão Esportiva tem no andar térreo, onde é permitida a entrada dos jornalistas, pois na sala do segundo andar isto é expressamente proibido, depar i com um quadro dos avisos bem interessante.

Neste quadro estava pregado um projeto de calendário automobilístico para 1949. Neste calendário consta a realização de . Gáveas (uma nacional e uma internacional). 2 Quinta da Boa Vista (nacional e internacional), 2 pr as em Interlagos (nacional e internacional). Além destas provas de grande porte também estão programadas outras como a Niterei Campos, Subida da Montanha, Subida da Tijuca e outras.

Isto tudo é muito bonito e digno dos maiores encômios, mas por que marcar tudo isto para 1949, se estamos ainda no meio do ano de 48? Se stamos no sexto mês do ano de 48 por que não tratar de realizar corridas ainda êste ano, em vez de preocuparse com a elaboração do calendários para o ano próximo?

(Cont. na pág. 12)



Chico Landi em companhia de Rubens Abrunhosa experimenta uma das "Chocolateiras" que lhes foram oferecidas para correr em Bari. No próximo domingo Landi correra em San Remo, mas desta vez com o seu carro, a Maseratti de 16 valvulas.



Antônio Fernandes da Silva, o bravo volante luso-brasileiro, com o carro em que conquistou o 2.º lugar em São Paulo, recentemente. Fernandes participará da corrida do dia 4 próximo em Petrópolis, sendo considerado como uma das fôrças na categoria de fôrça livre. O seu treino no último domingo deixou o público emocionadíssimo, provocando grande sensação.

AUTOMOBILISTICAS
Por MAX GOLD

Sou daqueles que fazem o automobilismo por esporte e não por profissão.

Escrevo sôbre automobilismo porqu gosto da sensação das provas disputadas e do meio automobilistico, com o seu bom humor e eternas brincadeiras.

Há em cada volante um pouco do espírito juvenil e aqui o automobilismo ainda não é profissionalizado, o que produ um ambiente de grand cordialidade que dá prazer frequentar...

Por isso sou dos que mais incentivam a realização de uma prova esportiva automobilística, esquecendo todos os defeitos e só vendo as virtudes, pois sei que no Brasil o esporte do volante ainda está em sua fase embrionária.

Quando foram iniciados os preparativos para o Grande Prêmio Cidade de Petrópolis, por iniciativa de Aloisio Fontenele, fui dos primeiros a aplaudir a idéia e dar-lhe meu apôio, que aliás ainda continuo dando.

Mas acredito que isto não me impeça de reclamar quando vejo uma coisa errada. Um êrro desculpa-se, dois passam, mas três seguidos, é demais.

Os organizadores da prova escolheram um circuito, subiu uma caravana de volant s cariocas experimentou o circuito e achou-o bom. Na semana seguinte quando foram de novo a Petrópolis o percurso já havia sido modificado. O ESPORTE ILUSTRADO publicou o mapa do novo percurso. Entretanto, para o treino oficial, o primeiro aliás, realizado domingo, o circuito já ra outro e completamente diferente dos dois primeiros...

PULANDO BARREIRAS
pelo BARREIRISTA

Um assunto talvez mais leve deveria abrir esta coluna hoje. Todavia achamos de bom alvi re fazê-lo com algo sério, muito sério mesmo. E assim disvirtuando algo o tom satírico, abordemos com rápidas pinceladas o caso do Dr. Paulo Araújo. Este ilustre médico, depois de viajar a Lima, retirou-se das lides atléticas, voltou para viajar a Montevideo e agora retorna afim de ir a Londres. Não me venham os seus advogados gratuitos falar em "passado", em "competência", probidade profissional e etc., etc. Eu, no meu modo de agir, prefiro acreditar mais em "pistolão". E, si defendo essa t se, é porque tanto nos da crônica esportiva, como muita gente ligada ao esporte, acredita que por um dever de justiça e um principio de direito o lugar deve pertencer ao Dr. Aluisio Caminha, elemento que jamais conheceu nec ssidades pessoais, quando está em jôgo o momento da coletividade dos atletas que sempre teve e t m sob o seu contrôle. Vamos dar portanto a Cezar o que é de Cezar e a Deus o qu é de Deus... ★ — Uma muito interessante aconteceu outro dia. Todos conhecem bem o Carlos Eduardo Rodrigues Neto, esforçado e competente diretor técnico da Federação Metropolitana de Atletismo. Mas, a verdade é que todos só o tomam pela alcunha de Chico Neto. E, em se tratando de uma brincadeira, lá para as tantas houve alguém que diss muito espantado. — A... então Carlos Eduardo é pseudônimo?... ★ — No Vasco também tivemos uma boa — como o circulo de arremessos do Martelo estivesse muito pouco adaptável à prova, hou-

(Cont. na pág. 12)

O TEMPO PASSA...

...mas o que é bom fica.

ÁGUA INGLESA GRANADO

Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.

TÔNICA E APERITIVA

ÁGUA INGLÊSA GRANADO

NA BORDA DA PISCINA
PELO "FITINHA AZUL"

Um certo vespertino vem abrindo suas colunas para defender Lygia Cordovil ou melhor "defender" sua ida a Londres, quando na realidade todos nós sabemos ser Lygia Cordovil professora contratada pelo S. E. S. I., para as aulas de natação. E, alem disso nós temos nadadoras, como a paulista Eleonora Schmitd que pode p rfeitamente suprir a falta de Leda Carvalho, se é mesmo intento do C. T. N. da C. B. D., levar uma equipe feminina de relay de 4x100 a à Londres. ★ — Quais os nadadores brasileiros qu irão à Londres? Eis aí uma pergunta que sòmente às vésperas do embarque deveremos saber. Infelizmente, dizemos novam nte, porque trata-se de algo que de há muito devia estar assentado. O técnico tinha que ser escolhido com antecedência e os rapazes e moços dentro do indice entr gues aos cuidados desse mesmo técnico. Selecionar às vésperas do embarque é perder t mpo com a quantidade e despresar a s leção da qualidade... ★ — Outro assunto que deveria merecer um pouco mais de carinho dos dirigentes do Conselho Técnico da C. B. D., e mesmo critério, é a ausencia d equipe de water polo dos brasileiros em Londres. Porque afinal de contas, os bandeirantes que por exemplo dentro das regras internacionais atuam magnificam nte, estão afiadissimos e mereciam representar o nosso pais nesse conclave mundial magnifico de atlétas.

PAG 7



Antes do choque América x Flamengo, a torcida do Flamengo homenageou o quadro rubro, ofertando-lhe uma fotografia emoldurada da equipe, que realizou, invicta, a brilhante campanha em campos do Pacífico. Aparece Jayme de Carvalho oferecendo o quadro a um diretor do América. A esquerda, aparecem os jogadores do América: Justo, Roberto, "Cabeleira de Verão", Gambá e Joel. A direita, os jogadores do Flamengo: Gringo, Jayme e Newton.

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 13 DE JUNHO

Placard do dia: Torneio Municipal — Vasco 2 x Botafogo 2; Olaria 2 x S. Cristóvão 2. Em Salvador — Vasco 4 x S. C. Bahia 2. Em Juiz de Fora — Southampton 1 x Seleção Mineira 1. Em Vitória — Flamengo 4 x Vitória 1. No Ceará — Fortaleza 3 x América 2. Campeonato mineiro — América 1 x Cruzeiro 1; Vila Nova 2 x Siderúrgica 0. Campeonato paulista — Ipiranga 1 x Palmeiras 1; Juventus 2 x Nacional 1. Campeonato gaúcho — Grêmio 4 x Corintians 2; Nacional 1 x Renner 1. O Bangu sagrou-se campeão do Torneio Início dos veteranos do futebol carioca. O tenista Alvaro Osório, do Brasil, venceu em Londres A. Khokhar, do Paquistão, por 5x7, 6x0 e 6:0. O Vasco venceu a prova clássica do remo "Riachuelo", disputada pela primeira vez entre o Forte São João e a praia de Santa Luzia. O Botafogo sagrou-se campeão do certame atlético de novíssimos, com 190 pontos; em 2º, Fluminense, 150; 3º, Vasco, 83; 4º, Flamengo, 20; 5º, São Cristóvão, 10. Foram batidos dois recordes de classe: arremêsso do dardo, Kurt Zoet, do Fluminense, 52m58, e arremêsso do martelo, Moisés Figueiredo, do Botafogo, com 47m24. Ben Hogan venceu o campeonato aberto de golfe dos Estados Unidos, com o recorde de 276 para setenta e dois "holes".

SEGUNDA-FEIRA — 14 DE JUNHO

O América indicou o campo do Vasco para os seus jogos do campeonato carioca. O zagueiro Rafaneli renovou contrato com o Vasco. O médio Vicentini transferiu-se do Bonsucesso para o Canto do Rio. O Newell's Old Boys, de Rosario, Argentina, contratou na Escócia um trio central — Donnald Mac Donald, Stewart Mac Callun e William Kilpatrick — os quais já se acham na Argentina. Em Columbus, Ohio, Estados Unidos, o campeão de pêso pesado chileno, Arturo Godoy, derrotou por k.o. no 4º round o irlandês Pat Richards, que três vêzes "beijou" a lona. A equipe da Escola de Educação Física sagrou-se campeã universitária de basket.

TERÇA-FEIRA — 15 DE JUNHO

Placard do dia: Torneio Municipal — Fluminense 0 x Bonsucesso 0; América 2 x Bangu 2. Em S. Paulo, foi assinalado novo recorde brasileiro feminino para os 4x100, com o tempo de 50 segundos, pela turma formada por Melânia Luz, Lucila Pini, Clara Mueller e Benedita de Oliveira. O Atília, destacado grêmio amadorista da Saúde, pediu filiação à Federação Metropolitana de Futebol.



O vencedor e 2.º colocado na prova de salto com vara do campeonato atlético de novíssimos, disputado domingo último, no estádio do Fluminense, respectivamente Cadário, do tricolor, com 3m,40, e Arquileu Rodrigues, do Botafogo.



QUARTA-FEIRA — 16 DE JUNHO

Placard do dia: Torneio Municipal — Vasco 4 x Canto do Rio 2; Botafogo 2 x Olaria 2. Os inglêses do Southampton vão levar para a Inglaterra bolas e chuteiras brasileiras, tendo adquirido o material esportivo numa das casas especializadas do Rio. O Conselho Diretor da Associação de Futebol Argentino autorizou o sr. Manuel Gonzalez a entabolar negociações na Inglaterra para conseguir mais 3 juizes britânicos. O quadro da A.F.A. ficará, assim, com 8 apitadores inglêses. Em Salvador, o Vasco venceu o Ipiranga por 3..1.

QUINTA-FEIRA — 17 DE JUNHO

Placard do dia: Torneio Municipal — Flamengo 4 x América 1. A Comissão Britânica dos Jogos Olímpicos anunciou que 57 nações inscreveram-se nos Jogos Olímpicos de Verão. Uma das últimas inscrições foi a do novo Estado de Israel, que concorrerá às provas de atletismo de pista, basket, futebol, hockey de campo e natação.

SEXTA-FEIRA — 18 DE JUNHO

O Tribunal de Justiça da F.M.F., por decisão unânime, decidiu anular o ponto do empate conquistado pelo Bonsucesso no seu jôgo com o Fluminense, que terminou 0..0, porque o grêmio rubro-anil apresentou um jogador sem condição de jôgo, o médio Wilson. O médio Oscar, que durante tantos anos defendeu o América, será agora o técnico das equipes de juvenis e aspirantes dos rubros.

SÁBADO — 19 DE JUNHO

Anuncia-se a vinda ao Rio do quadro do Boca Juniors, para dois jogos, 7 e 10 de julho. Confirmada a vinda ao Brasil do quadro do Torino, campeão italiano de futebol, numa temporada patrocinada pelo Palmeiras. No campeonato paulista — Portuguêsa Santista 1 x Nacional 1; Regressou, via aérea, para a Inglaterra, a equipe do Southampton, que disputou 8 pelejas no Brasil, com 2 vitórias, 1 empate e 5 derrotas.

CICLISMO

(Cont. da pág. 16)

Para muita gente, que se verá encoberta por essa carapuça, será demasiado rude por certo ler essas linhas que tradusem no entanto um grito, um brado de alarma para aquêles que vêm nisso uma excelente oportunidade de seguir a frente, de dar um passo na direção do futuro que nos espera, a difusão cada vez melhor dos esportes nacionais e a consequente ambição dos títulos continentais de uma melhor figura nas próximas Olimpíadas de 1950.

Em qualquer parte do mundo o velodromo é condição "sine qua non", para a existência do ciclismo, no Brasil porém vivemos a espera de um e até o momento só conseguimos promessas e esperanças.

Vejamos si pelo menos agora esta oportunidade que surge será uma luz acesa, como principio de festa...





O FLAMENGO APROVEITOU a "CHANCE"

O choque entre americanos e flamengos, teve como principal característica a movimentação. O primeiro tempo foi equilibrado, levando vantagem o América nos 30 minutos iniciais, e cabendo ao rubro-negro aproveitar em sensacional reação após o goal americano, as duas oportunidades que surgiram. Na etapa final, os diabos rubros dominaram parte do choque territorialmente, mas não souberam traduzir no placard a superioridade no campo. Dois êrros crassos do juiz Alberto da Gama Malcher cortaram aos rubros tôda e qualquer possibilidade numérica. Aos 27 minutos da fase final quando maior era a pressão dos americanos, Esquerdinha dentro da área pronto para o tiro, em situação excepcional, foi visivelmente empurrado por Newton e Biguá. Penalty, disse o juiz inglês George Reader que se encontrava a nosso lado na tribuna de honra do Botafogo, mas o apitador nacional fechou os olhos à International Board. Dois minutos depois, houve um foul do Flamengo perto da grande área, o zagueiro Joel ao invés de chutar para frente, decidiu atrasar para o goleiro Osní, apesar de se encontrarem dentro da área das dez jardas vários atacantes rubro-negros, e quando o couro foi passado para o kiper por Joel (certo de que se os atacantes ameaçassem intervir seriam punidos por não guardarem as dez jardas regulamentares), Durval interveio na jogada, conseguiu apanhar a bola antes de ser recolhida pelo goleiro Osní, e marcou o 3.º goal. Mais uma vez o árbitro Gama Malcher fechou os olhos às regras do futebol, e validou o 3.º goal do Flamengo, que cortou tôda a fôrça psicológica da reação rubra. Não foi difícil ao time da Gávea aumentar a vantagem sôbre um time que tinha contra si, doze jogadores..

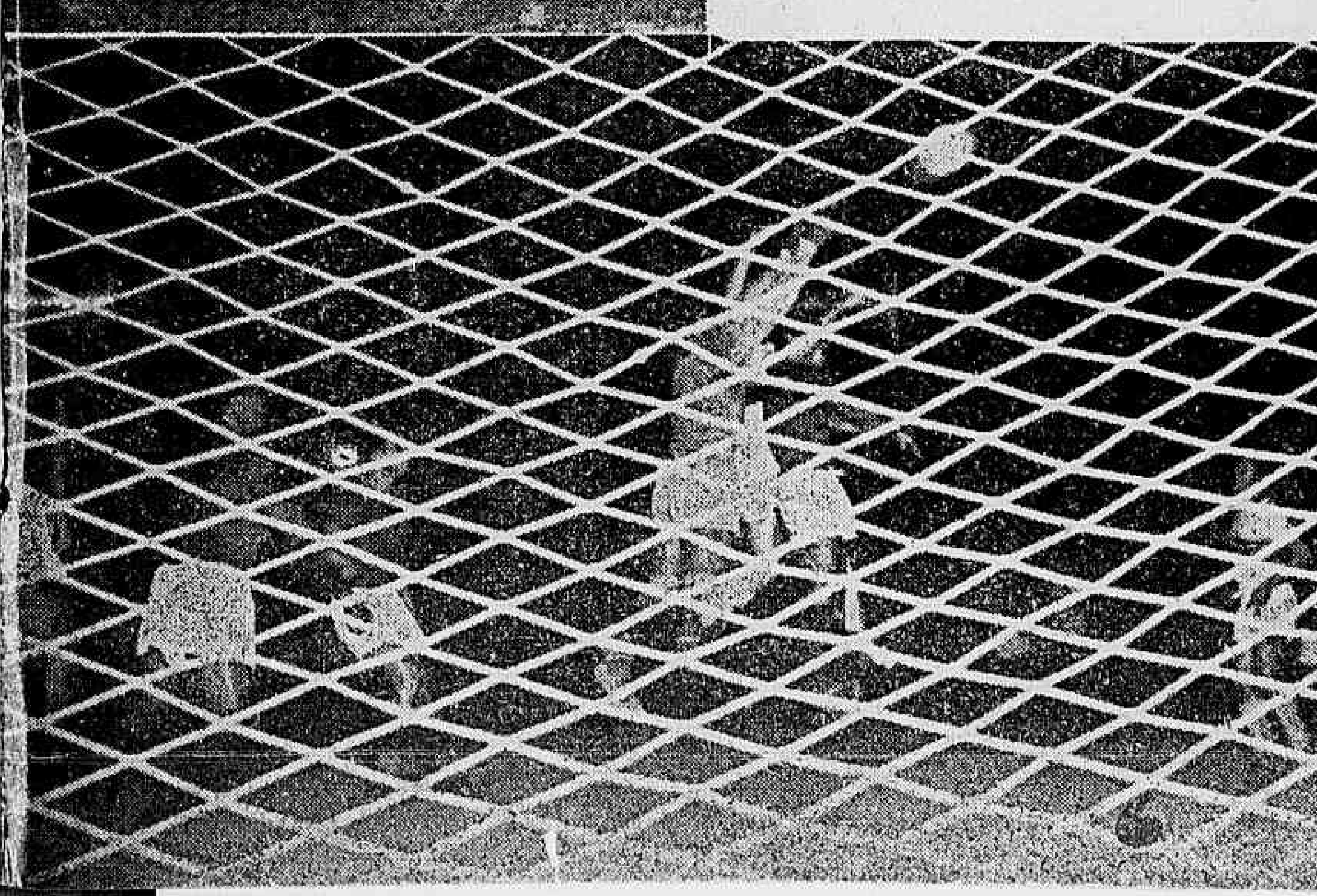




★

Os sete flagrantes fotograficos colhidos por JOSÉ SANTOS: 1) [illegible] a carga do América, por intermédio de Roberto que tenta uma cabeçada, porém Luiz conseguiu agarrar o couro, enquanto observam a jogada atrás de si, Newton e Nori al, ao lado Campista, e à direita, Jayme e Biguá, êste marcando Justo. 2) Perigo na área americana, Jair chutou. Osny mergulhou para tentar a defêsa, mas a bola passou; mas Domicio na corrida conseguiu evitar que o couro tomasse o caminho das rêdes. 3) Luizinho atira no arco americano, em plena corrida sob a marcação de Gilberto. 4) O quadro do América que nas ultimas pelejas atuou integrado pelos aspirantes foi reforçado no seu derradeiro compromisso com vários titulares que regressaram da excursão pelo Norte do país: Em pé, Domicio, Osny, Joel, Hilton, Gamba e Gilberto. Agachados: Justo, Maneco, Roberto, Campista e Esquerdinha 6) Cabeçada de Zizinho, que Osny defende sob a proteção de Gamba, apesar da carga de Gringo. A esquerda, cobrindo a retaguarda rubra aparecem Joel, Domicio e Gilberto. 7) Sensacional defesa de Luis Borracha numa avançada perigosa de Campista, enquanto Biguá corre para cobrir o arco.











escrevem
LUIZ MENDES

JUSTO O EMPATE

A de domingo foi a grande tarde do Torneio Municip[...] tro dêsse certame semi-morto que tantos e tantos já teem [...] para alguma coisa... O Vasco, com seu esquadrão de a[...] invicto o certame, façanha que seria difícil até mesmo p[...] c'a por 3x1, viu fugir a vitória, no amargor de um inevit[...] Fluminense saudarem o título máximo do Municipal, pois [...] situação e faltavam só dois minutos para acabar o jôgo em [...] Teixeira de Castro, feneciam as esperanças do Flamengo [...] sas tôdas, arrancavam tristezas dos vascaínos, que viam a [...] victo; por outro lado a torcida do Fluminense acenava [...] zendo: "Adeus, Torneio Municipal". Mas, aí estava reser[...] domínio sôbre o tricolor, permitiu aos cracks de Alvaro C[...] à abertura da contagem, — via o jôgo morrer sem uma [...] trou, Geninho entrou na jogada e soltou a bola para Otá[...] canto e o empate surgiu, modificando a sorte do tricolor. [...] minense esteve a um minuto do título de Campeão do [...] de domingo mais emocionante do referido certame.

E quando tudo se modificou e as esperanças voltaram [...] co... A vingança apareceu saborosa e impiedosamente, e [...] lado das populares, como que dizendo: "Não se deve co[...]

Em suma as emoções de São Januário não se prende[...] outros dois jogos de Teixeira de Castro e Caio Martins.

Nem Botafogo, nem Fluminense, alcançaram um grau [...] jogou bem no centro da cancha, carecendo de penetração [...] outra, para desempenhar-se bem dentro das duas áreas. [...] res, e na outra os atacantes alvi- negros penetravam peri[...] seguidamente da zaga.

Nesse particular, pode-se dizer, foi sem sorte o Bota[...] várias oportunidades que surgiam em contraste com a me[...]

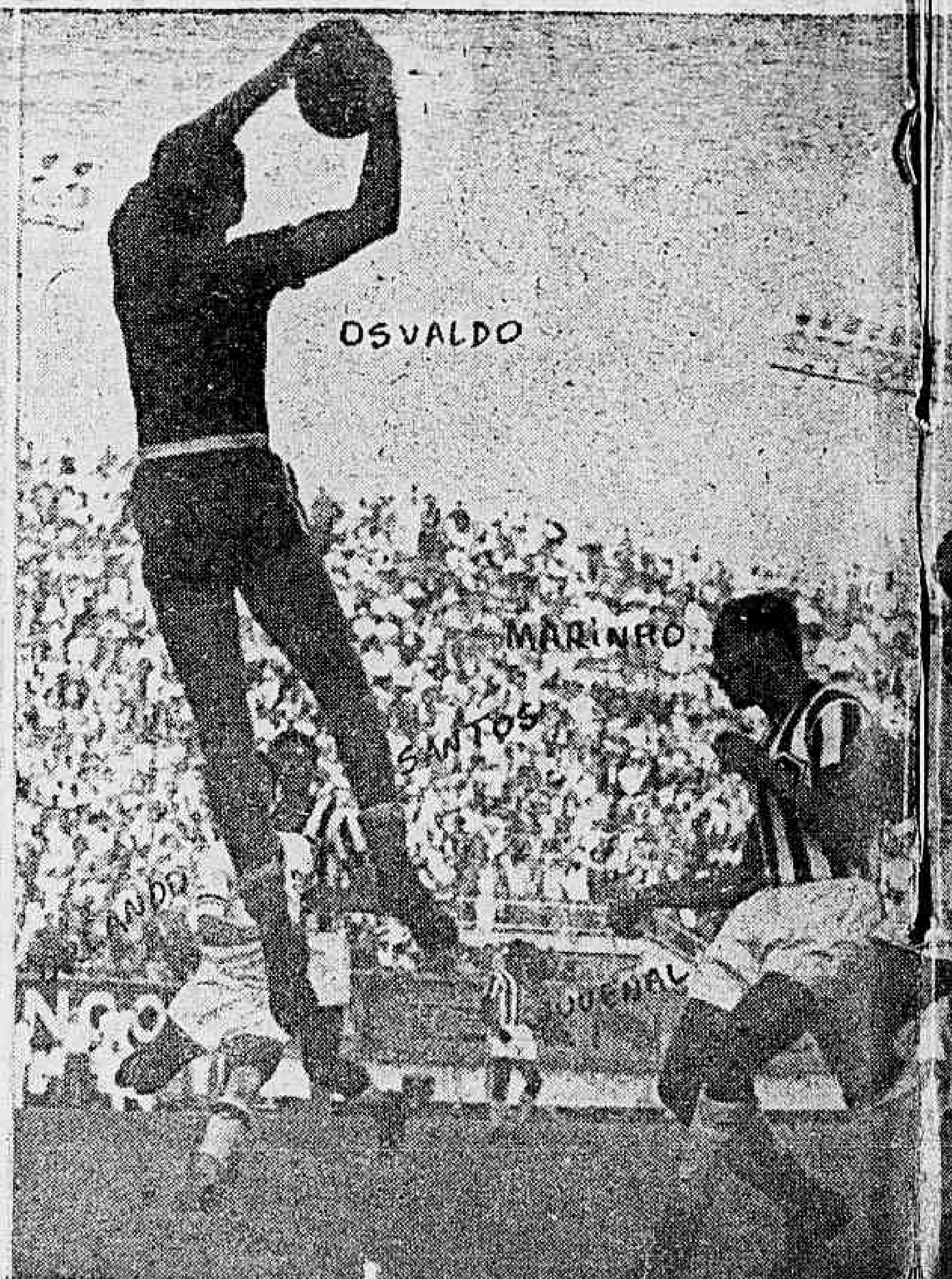
Mas quando o cansaço se apoderou dos alvi-negros [...] escanteios contra 6, o onze treinado por Ondino Viera pa[...] minutos, após Pé-de-Valsa centrar e Juvenal entrar à [...]

E, como dissemos, estava o Fluminense certo da vitó[...] foi descrito. O empate foi, a nosso ver um resultado justo, [...] ser campeão e dando ao Botafogo a glória de arrancar um [...] na ponta da tabela.

Os melhores do Fluminense foram: Castilho, Pé-de-V[...] rim, Careca e Rodrigues. No Botafogo salientaram-se Oswa[...] rinho Santos, Rubinho, Juvenal, Paraguaio e Zezinho. O [...] rio Viana atuou impecavelmente. Nota 10 para o nosso árbi[...]


PARAGUAIO GENINHO ZEZINHO OTAVIO DEMOSTENES









ip de 1948. A torcida vibrou por tudo o que aconteceu den-
m condenado, mas que, no final das contas, sempre serviu
as rantes, foi por exemplo, uma feliz revelação, terminando
on o seu esquadrão n.º 1. E domingo, quando o Vasco ven-
ta el empate que fazia em São Januário os torcedores do
is o tricolor vencia ao Botafogo por 1x0, estava senhor da
en uanto em Niterói restavam apenas três minutos. E em
o om o placard acusando 2x1 para o Bangú. Essas surprê-
s possibilidade de perder o Vasco o torneio, ainda que in-
. ecinhos para os torcedores tristes do Vasco, como que di-
er ria a maior surprêsa: o Botafogo que, depois de grande
C res tomarem conta das acções, indo até aos 38 minutos
a ntativa de reação. Mas, numa descida, Demóstenes cen-
tá o na meia-lua da área. Otávio chutou fortemente num
or pelo menos temporariamente... Isso vale dizer que o Flu-
o rneio Municipal, por tudo o que aconteceu na tarde

m sacudir as hostes vascainas, foi para a torcida do Vas-
e ntão os lencinhos dos cruzmaltinos acenaram para o
on a com o ovo na barriga da galinha..."
dé n sòmente ao cotejo Botafogo x Fluminense, mas aos

u e perfeição no seu desempenho. Um, — o Fluminense,
o, utro — o Botafogo, atuou sem conexão de uma área a
s. a sua própria, era perfeito o trabalho de seus defenso-
ri samente aproveitando os empurrões de bola que vinham

ca go, perdendo, mormente nos primórdios da fase final,
ne or atuação do tricolor, no que diz respeito à conjunto.

os que já haviam obrigado os fluminenses a concederem 10
as oi a controlar tôdas as ações, abrindo a contagem aos 38
queima-roupa de Oswaldo.

co e quando veio o tento de Otávio, aos 44 minutos, como já
o, premiando ao Fluminense com a possibilidade de ainda
nto de um esquadrão que vem invicto, tal como o Vasco.

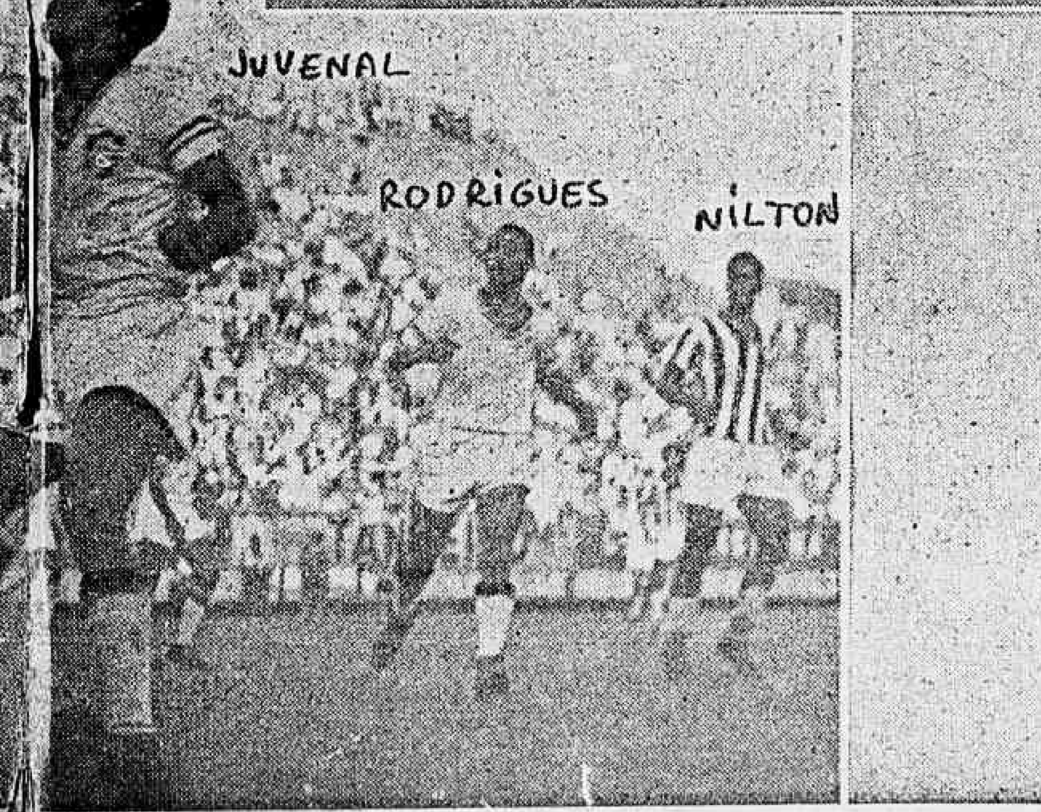
V in, Mi-
va o), Ma-
uz Ma-
o n.º 1.













PLACARD FUTEBOLÍSTICO

TORNEIO MUNICIPAL

Terça-feira, dia 15 de Junho

FLUMINENSE 0 X BONSUCESSO 0 — (0x0) Campo do Botafogo — Juiz: Aristocilio Rocha, fraco. Cr$ 2?.175,00. BONSUCESSO — Oncinha: Nanati e Miguel: Vitor, Agostinho e Wilson Tampinha, Enguiça, J. Pinto, Cola e Mariano. FLUMINENSE — Tarzan: Pé de Valsa e Helvio: Indio, Mirim e Bigode: Careca, Rubinho, Juvenal, Simões e Rodrigues. Aspirantes: Fluminense 4 x Bonsucesso 1.

AMÉRICA 2 X BANGU 2 (América 1 x 0) No campo do Vasco — Haroldo e Justo, do América — Cardoso e Ilaim, do Bangu — Juiz: Valter Jacinto Muniz, fraco. Cr$ 3.010,00. AMÉRICA — Osni: Jonga e Alcides: Ivan, Osvaldo e Castanheira: Justo, Carlinhos, Roberto, Campista e Haroldo. BANGU — Orlando: Hermógenes e Nogueira: Madeira, Sula e Baim: Tião, Amaral, Cardoso, Menezes e Zezinho. Aspirantes: Bangu 1 x América 0.

Quarta-feira dia 16 de Junho

BOTAFOGO 2 x OLARIA 2 (Botafogo 1 x 0) No campo do Botafogo — Otavio, (2), do Botafogo, Claudio, e Baiano, do Olaria — Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus, fraco. Cr$ 8.39?,00. OLARIA — Zezinho: Leléco e Lamparina: Clavo (Alcino), Claudio e Ananias: Alcino, Ubaldo, Baiano, Zoé e Esquerdinha. BOTAFOGO — Matarazo: Marinho e Santos: Newton Avila e Juvenal; Nerino, Geninho, Zezinho, Otavio e Demóstenes. Aspirantes: Botafogo 3 x Olaria 2.

VASCO 4 X CANTO DO RIO 2 — (Vasco 2 a 0) No campo do Fluminense — Ismael (4), do Vasco — Geraldino (2) do Canto do Rio — Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 1?.39?,00 VASCO DA GAMA — Barqueta: Laerte e Sampaio: Alfredo, Moacir e Ardo: Nestor, Ipojucan, Pacheco, Ismael e Mario. CANTO DO RIO — Thelio: Lengruber e Manuelzinho: Vicentini, Edinho e Canelinha: Paschoal, Ludieri, Geraldino, Raimundo e Dionisio.

Em Salvador — VASCO 3 X YPIRANGA 1 — (2 x 1) Laranjeiras (contra), Friaça, e Ademir, do Vasco — Ranulfo, do Ypiranga. VASCO — Barbosa: Wilson e Rafanelli: Romulo (El.), Danilo e Jorge: Dimas, Maneca, (Tuta), Friaça, Ademir e Chico. YPIRANGA — Bonfim: Galego e Laranjeiras: General (Castelar), Berto e Raimundo I: Bernardo (Elisio), Ranulfo, Pequeno, Estanislau e Raimundo II.

Quinta-feira — dia 17 de Junho

FLAMENGO 4 X AMÉRICA 1 (Flamengo, 2 x 1) No campo do Botafogo — Durval (2), Gringo e Zizinho, do Flamengo - Roberto, do América — Juiz: Alberto da Gama Malcher, fraco. Cr$ 75. 126,00. FLAMENGO — Luis; Newton e Norival: Biguá, Jaime e Farah: Luizinho, Zizinho, Gringo, Jair e Durval. AMÉRICA — Osni: Domicio e Joel; Camba, Hilton e Gilberto: Justo, Maneco, Roberto, Campista e Esquerdinha. Aspirantes: Flamengo 4 x América 1.

Domingo — dia 20 de Junho

FLUMINENSE 1 X BOTAFOGO 1 (0 x 0) No campo do Vasco — Juvenal do Fluminense, e Otavio, do Botafogo, — Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 63.312,00 FLUMINENSE — Castilho: Pé de Valsa e Helio: Indio, Mirim e Bigode: Careca, Simões, Juvenal, Orlando e Rodrigues. BOTAFOGO — Osvaldo: Marinho e Santos: Rubinho, Nilton e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zezinho, Otavio e Demóstenes. Aspirantes: Fluminense 5 x Botafogo 1.

VASCO 3 X SÃO CRISTOVÃO 3 (1 x 1) No campo do Canto do Rio, Mical (2) e Paulinho, do S. Cristovão — Friaça, Alfredo e Pacheco, do Vasco — Juiz: Alberto da Gama Malcher, regular. Cr$ 27.?6?,00. VASCO — Barqueta: Laerte e Wilson: Alfredo, Moacyr e Sampaio: Friaça, Ipojucan, Pacheco, Ismael e Mário. S. CRISTOVÃO — Joel; Mundinho e Lino: Richard, Geraldo e Souza: Wilton, Paulinho, Mical, Jarbas e Magalhães. Aspirantes: Vasco 2 x São Cristovão 1.

BANGU 2 X FLAMENGO 1 (Bangu 1 a 0) No campo do Bonsucesso — Amaral e Zezinho, do Bangu, — Nogueira (contra) do do Flamengo — Juiz: Walter Jacinto Muniz, péssimo. Cr$ ..... 56.?2?,00. FLAMENGO — Doli; Miguel e Norival: Biguá, Jaime e Farah: Jaci, Zizinho, Gringo, Jair e Durval. BANGU — Orlando: Hermógenes e Nogueira; Madeira, Eduardo e Sula: Tião, Amaral, Calixto, Menezes e Zezinho. Aspirantes: Flamengo 4 x Bangu 0.

OLARIA 2 X MADUREIRA 1 (Madureira 1 x 0) No campo do Bangu — Alcino (2) do Olaria — Eunapio, do Madureira — Juiz: Aristocilio Rocha, fraco. Cr$ 4.0?9,00. OLARIA — Zezinho: Leleco e Lamparina: Olavo, Claudio e Ananias: Alcino, Ubaldo, Baiano, Zoé e Esquerdinha. MADUREIRA — Nenen: Bicudo e Godofredo: Arati, Claudionor e Mineiro: Betinho, Pedro Nunes, Eunapio, Beijinho e Adir. Aspirantes: Olaria 6 x Madureira 0.

CAMPEONATO PAULISTA: — Corintians 2 x Jabaquara 0 — Juventus 3 x São Paulo 1.

CAMPEONATO MINEIRO: — Cruzeiro 2 x Atlético 1.

NÚMEROS FINAIS DO TORNEIO MUNICIPAL

	Clubes	Jogos	V.	E.	D.	Pontos G.	Pontos P.	Goals P.	Goals C.	Goals S.	Goals D.
1º	Fluminense ..	10	5	5	—	16	4	24	12	12	—
1º	Vasco	10	6	4	—	16	4	25	15	10	—
2º	Flamengo	10	7	1	2	15	5	30	12	18	—
3º	Botafogo	10	4	4	2	12	8	23	21	2	—
3º	Olaria	10	4	4	2	12	8	23	22	1	—
4º	Bangu	10	4	2	4	10	10	16	13	3	—
4º	S. Cristóvão..	10	4	2	4	10	10	23	25	—	2
5º	América	10	3	1	6	7	13	27	27	—	—
6º	Bonsucesso ..	10	1	4	5	5	15	14	22	—	8
6º	Madureira ...	10	2	1	7	5	15	15	30	—	15
7º	Canto do Rio	10	1	—	9	2	18	19	40	—	21

Atenção: — O Fluminense ganhou o ponto do empate com o Bonsucesso.

Total de goals em 90 jogos: 239.

Artilheiros principais: 1º — Orlando (Fluminense), 9; 2º — Durval (Flamengo), e Mical (S. Cristóvão), 8; 3º — Lima (América), Otávio (Botafogo), Baiano (Olaria) e Ipojucan (Vasco), 7; 4º — Alcino (Olaria), Esquerdinha (Olaria), Ismael (Vasco), Jair (Flamengo), Gringo (Flamengo), Betinho (Madureira), Zezinho (Botafogo) e Geraldino (Canto do Rio), 6; 5º — Maneco (América) e Enguiça (Bonsucesso), 5.

Goleiros vasados: Odair (Canto do Rio), 35; Nenem (Madureira), 25; Joel (S. Cristóvão), 22; Zezinho (Olaria), 20; Osvaldo (Botafogo), 19; Larqueta (Vasco), 19; Osni (América), 15; Orlando (Bangu), 13; Oncinha (Bonsucesso), 9; Jair (Bonsucesso), 9; Castilho (Fluminense), 8; Jorge (América), 8; Luis (Flamengo), 7; Milton (Madureira), 5; Doly (Flamengo), 5; Vicente (América), 4; Velha (Bonsucesso), 4; Télio (Canto do Rio), 4; Zé Paulo (Fluminense), 3; Gildo (Olaria), 2; Tarzan (Fluminense), 2; Louro (S. Cristóvão), 2; Matarazzo (Botafogo), 2; Raimundo (Canto do Rio), 1.

Juizes que apitaram: 1º — Mário Viana, 14 vêzes; 2º — Alberto da Gama Malcher e Aristocilio Rocha, 10; 3º — Carlos de Oliveira Monteiro e Valter Jacinto Muniz, 8; 4º — Adelino Ribeiro Jesus, 4; 5º — George Reader (inglês), 1.

Total de rendas em 45 jogos: Cr$ 1.813.946,00.



De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Foram pródigas de "banhos" as corridas de sábado e domingo no Hipódromo da Gávea. E êsses "banhos" todos foram propiciados pela cavalhada que defende as côres do Stud Linneu de Paula Machado... No sábado, Jezabel, Icaro e Itaquaty, que figuravam obrigatoriamente em todas as acumuladas, nem sequer puderam defender o "placé"... Imburi, que seria também favorito se qualquer dêsses três tivesse ganhado, também pouco fez. E' preciso que se diga que Imburi fez o "canter" puxando de um trazeiro, razão por que não teve jôgo de "poules" no prado... Ulloa montou os dois principais favoritos — Jezabel e Itaquaty — e em ambas as vêzes "bobeou" na saída, atrasando-se muito. Afora êsses "banhos", deve-se atentar, no sábado, para as corridas disparatadas de Caoré, que na semana anterior havia sido eleito favorito, nada absolutamente produzindo, para vencer agora, em estilo impressionante. Anteriormente, Caoré tinha sido montado por Valdemiro de Andrade e agora quem o dirigiu foi Acir Aleixo. Das duas, uma: ou Aleixo é muito mais jockey do que Valdemiro... ou Caoré não "foi" na corrida anterior. E ninguém lamenta mais do que nós o termos que aventar estas hipóteses. De qualquer forma, a reunião de sábado decepcionou profundamente os fãs das corridas de cavalos.

Na domingueira, Luis Rigoni teve ocasião, mais uma vez, de evidenciar as suas extraordinárias qualidades. Tinha vencido duas vêzes no sábado, — com Serra d'Água e Felizardo, — colocando-se ainda em segundo com Poeta e Champion. E no domingo venceu quatro vêzes, — com Orelfo, Helper, Marfim e Saravan, — colocando-se ainda em terceiro duas vêzes, com Edúnio e com Luva. Mostrou que sabe correr de qualquer jeito: com Orelfo venceu de ponta, com Helper correu em último o mesmo fazendo com Marfim, e com Saravan correu em segundo. Quando surgiu a primeira "diferença" entre o Stud Buarque de Macedo e Luis Rigoni, nós dissemos que dificilmente o sr. Buarque de Macedo encontraria outro jockey tão eficiente como Rigoni, para substituí-lo no dorso de seus defensores. Os fatos só vieram provar que estávamos com a razão. Bem avisado, como de hábito aliás, andou o sr. A. J. Peixoto de Castro, chamando Rigoni para as suas hostes... E Rigoni correspondeu plenamente, correndo Marfim de forma impecável no Clássico "Pereira Lima": correu num dos últimos postos, com o ôlho em Jabuti, sem se preocupar com os que se digladiavam nos primeiros postos. E quando Jabuti surgiu, dominando a carreira, não pôde gozar por mais do que dois ou três segundos a situação de ponteiro, porque, em fulminante investida, Marfim o dominava — passou "voando" para a ponta, numa arremetida matemática, irresistível, impressionante.

DERRAPANDO

(Cont. da pág. 7)

A comissão esportiva entre outros defeitos de menor monta, tem um que salta aos olhos de todo mundo. Basta falar-se na realização de uma prova, para que deixem de existir tôdas as outras atividades. Por exemplo, desde que se pensou em realizar a prova de Petrópolis, não se fala mais em nenhuma outra prova. Deixaram de existir as provas de Subida da Montanha e da Tijuca, o circuito do Leblon e o de Campo Grande. E o pior não é isso, mas sim, que depois de realizada uma prova os dirigentes do Automóvel Club, tomam férias para descanso do "árduo" trabalho que tiveram e não querem nem ouvir falar em corridas e não se dignam de aparecer pela séde... E nessa agonia levam geralmente de mês a mês e meio, para depois reaparecerem aos poucos, para saber o que farão a seguir. Enquanto isso o tempo passa, a barba cresce e os motores dos bolidos criam penicilina... E no entretanto os volantes, os eternos sacrificados, gastam um dinheirão comprando carros e concertando-os, mas isso são outros quinhentos cruzeiros...

SER FORTE NÃO É VIRTUDE
QUE SE ARRANJA Á LUZ DO SOL
SÓ É PADRÃO DE SAÚDE
QUEM TOMA GLYCERATOL

AUTOMOBILÍSTICAS

(Cont. da pág. 7)

Ora meus amigos, tenham paciência, assim sim, mas assim também não...

★

No próximo domingo dia 27, Chico Landi irá correr em San Remo, desta vez com a sua Maseratti especial de 16 válvulas. Será a primeira vez que Chico correrá na nova Maseratti, que é um dos melhores, se não o melhor carro da prova.

Teremos outra vitória sensacional? Se isto se der o Pedro Santalucia, já prometeu esgotar o estoque inteiro de vinhos da Cidade...

PULANDO BARREIRAS...

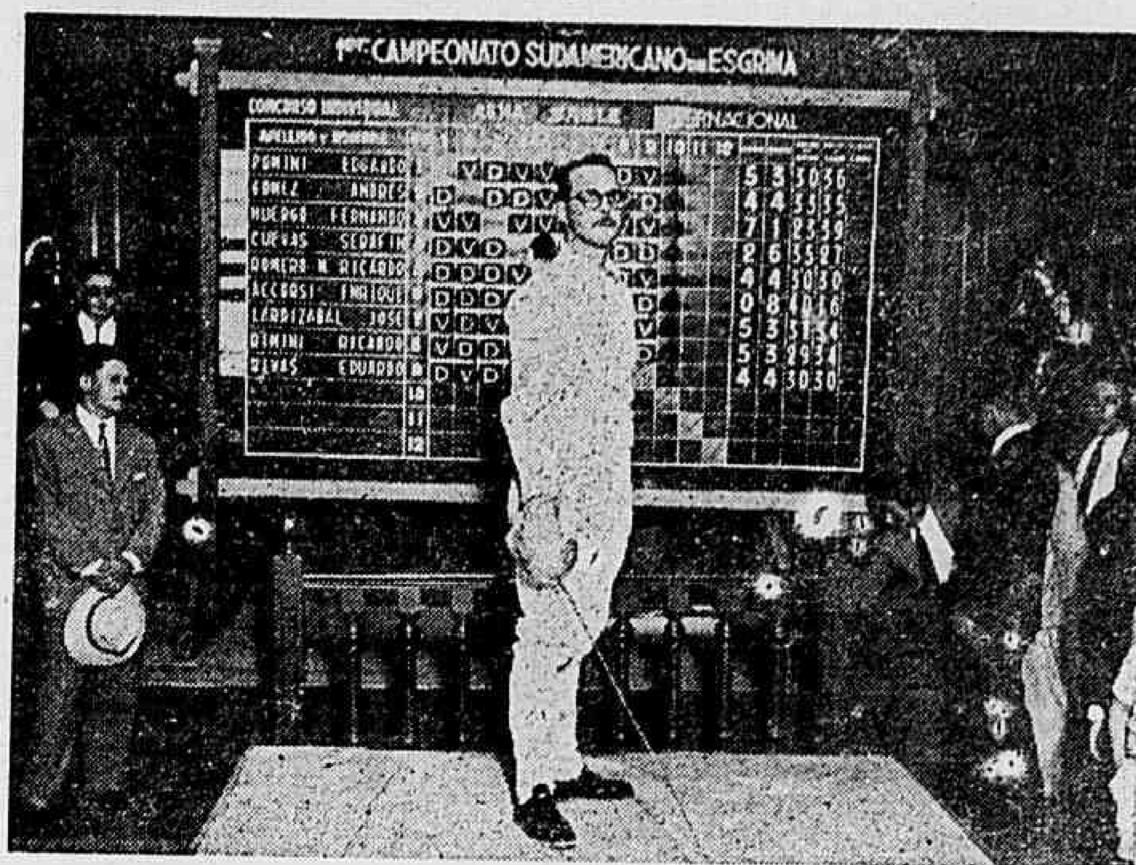
(Cont. da pág. 7)

ve quem sugerisse um pouco mais de saibo e barro batido. Surgiu então alguém e laconicamente afirmou: — "Nada disso, faremos o circulo com cimento armado..." ★ — Tal como no "basket-ball" e "volley-ball", o O. de Almeida, atleta do Botafogo, de 300 metros na categoria de novíssimos, depois de uma saida falsa, solicitou por meio de um sinal "tempo" ao juiz de partida afim de acertar o cordão do seu sapato. Uma novidade não resta a menor dúvida...

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

Em esporte tudo que escapa ao terreno das competições, oscila bastante na balança das opiniões. Sem querer chegamos até a rimar sôbre uma afirmativa que cab rá aos técnicos sensatos e observadores criteriosos, dizer se estamos ou não com a razão. E por isso todos os comentários e dissertações que nesta rápida apreciação iremos encetar poderão fugir à atualidade dentro de um ou dois mêses. A relatividade é flagrante — no esporte ela se acentua à medida que os dias passam e a norma é quebrada. Basearemos as nossas observações em fatores primordiais para qualquer estudioso no assunto. O tema, pelo titulo em epigrafe todos já conhecem, trata-se evidentemente de uma rápida pincelada sôbre os atletas sul-americanos que poderão realizar alguma coisa nas grandes Olimpíadas que julho nos apresentará e agosto completará nos seus primórdios.

Está claro que não poderemos analisar as possibilidades de todos os atlétas que a miragem nas e vizinhos no continente. Falaremos apenas, daqueles que possuem qualidades e reunem capacidade técnica suficiente para chegar as semi-finais na capital inglêsa. Para tanto faremos um paralelo passando pelas tabelas de recordes sul-americanos, pelo "rancking" mundial de cada esporte e pelos ultimos despachos telegraficos e informações oficiais das entidades no que diz respeito a forma atual dos atlétas dos quatro cantos do mundo.



Fernando Huergo, campeão sul americano de Esgrima na arma de sabre, com 7 vitórias e 1 derrota, e um dos esgrimistas sul-americanos que poderão fazer sucesso em Londres.

ESPORTES SUL-AMERICANOS EM LONDRES

OS ÍNDICES DO ATLETISMO E TIRO AO ALVO, PONTOS BÁSICOS DA ESCALA ★ KISTENMACHER, VALIENTE, SOBOCINSKY, GERALDO DE OLIVEIRA E A EQUIPE DE POLO ARGENTINA

Por MAURO PINHEIRO

Essa será portanto a nossa plataforma nesse comentario relampago sôbre os atlétas sul-americanos que irão a Londres. E se por acaso venhamos a omitir o nome de algum "astro" ou "estrêla" continental dessa nossa apreciação, perdoem-nos os estudiosos que dele se recordarem, ao mesmo tempo que solicitamos perdão para os apaixonados de cada modalidade desportiva, se pelo seu ponto de vista reduzimos por demais as possibilidades do seu esporte. Era isto que tinhamos a dizer nesse prologo curto.

ATLETISMO E TIRO. — PONTOS DE PARTIDA!

No esporte-base, encontra-se talvez uma das forças máximas do esporte sul-americano que se fará representar em Londres. O Brasil espera contar com um homem acima de todos. Trata-se de Geraldo de Oliveira que no último sul-americano ficou ha poucos centimetros da marca continental de Luis Brunetto e que ocupa o terceiro lugar no "rancking" mundial, tendo mesmo vencido ao suéco e norte-americano no Torneio de Mar del Plata do ano passado com relativa facilidade. Geraldo está no momento aprimorando o seu segundo salto que é falho, e conta com a técnica do mestre Oswaldo Gonçalves. Poderá figurar bem no triplo. Quanto à turma do relay de 4x100 masculina, a do revesamento feminino de 4x100 e Nadim Marreis, êstes não deverão passar das eliminatórias.

Enquanto isto a Argentina reúne duas figuras com capacidade para se impor, nas semi-finais e alcançar belo resultado, o barreirista Triulz nos 100 metros, o qual vem osciiando suas performances entre 11" cravados e 14".4 e o decatleta Kistenmacher, cuja viagem de aperfeiçoamento aos Estados Unidos da América do Norte foi deveras aproveitavel.

Melhorando sua marca na vara, já com 3m.30 faceis, com 11" cravados para os 100 metros e 22" e fração para os 200 metros, Kistenmacher deverá somar cêrca de 7.500 pontos com o que irá travar luta com o norte-americano Mondeshein e o representante russo também credenciado. Os uruguaios contam com Lopez Testa nos 100 metros e as chilenas com Ilse Barends no salto em altura. As argentinas esperam ver Noemi Simoneto brilhando nos 83 sôbre barreiras e Ingborg Mello De Preiss nos lançamentos de peso e disco.

Os outros como o argentino Ricardo Bralo em quem muitos acreditam, os uruguaios Oscar Moreira, — fundista, Mario Fayos, "sprinter" e Pedro Listur saltador de altura com 1m.90 bem como os chilenos Carlos Altamirando e Alfredo Jadressic, não acreditamos. Os peruanos Carlos Vera e Willy Dyer nos saltos triplo e distância poderão aparecer com certo destaque, mas para tanto seria necessario recordar Chico Moura do Brasil. Marion Huber do Chile e Gerda Martin em barreiras e dardo respectivamente nutrem esperanças, mas não acreditamos muito em face do material humano europeu.

Já no Tiro ao Alvo pontificam Brasil e Argentina em primeiro plano, com os portenhos campeões mundiais em Stokolm com grandes possibilidades de sucesso, não esquecendo o trabalho de equipe que o Brasil pode apresentar, principalmente na arma de carabina reduzida. Os brasileiros não participarão da Prova de Fuzil de Guerra, enquanto os portenhos com Abel Ortiz e Pablo Camasco estão bastante credenciados, o ultimo dos quais recordista de uma das posições, (posição de pé).

Pelo Brasil teremos Allan Sobocinsky com grandes esperanças na Prova de Tiro Rápido às silhuetas. O jovem atirador paulista por duas vêzes, dentro dos sistemas diferentes, igualou o recorde mundial, tanto nas silhuetas normais, como agora com zonas.

O seu pai, João Sobocinsky, em carabina deve figurar, bem como Antonio Guimarães. Já na Prova de Pistola Livre temos em Silvino Ferreira nosso representante máximo. Todavia Geraldo Dente, Alvaro Santos, Oswaldo Impellizieri e outros, são elementos de pêso numa representação nacional.

Poderemos reviver a página heróica de Antuérpia.

O POLO ARGENTINO

Já no esporte do Polo, os argentinos são os reis, evidentemente. Existem paises no mundo como o norte-americano e canadense que estão se exercitando sobremaneira. Mas, os portenhos campeões mundiais absolutos não se descuidam há pouco a equipe de Venado Tuerto, campeã absoluta da Argentina, ratificou tal performance. Os cavalos dos campeões de ha muito se encontram na Inglaterra se submetendo a um periodo de treinamento intensivo.

Eis aí, pois, um esporte no qual os sul americanos deverão brilhar com intensidade. Com seu polista máximo, Enrique Alberdi, à frente, os polistas portenhos deverão formar assim — Juan Carlos Alberto, Enrique Alberdi, Roberto Cavanhagh e Juan Cavanhag.

O FUTEBOL BRASILEIRO E SEUS PROBLEMAS TÉCNICOS

UMA SOLUÇÃO PARA A RENOVAÇÃO DE VALORES

CAPITULO 50

COMO ACHAR A SOLUÇÃO

Por ERNESTO SANTOS (Catedrático de futebol da Escola Nacional de Educação Física) Especial para ESPORTE ILUSTRADO

E' êste, segundo nos parece, o maior dos problemas do futebol brasileiro no momento. Portanto, se é êste o problema, se há poucos valôres, necessário se torna fazer os novos, isto é, adotar medidas que estimulem a sua formação.

A organização desportiva da Federação Metropolitana peca neste sentido, e o mesmo deve acontecer nas demais Federações do Brasil. Poucos campeonatos se disputam de divisões inferiores que é onde se realiza o verdadeiro trabalho de renovação. Começamos com um quadro de juvenis que, agora, vai de 16 a 18 anos e, acima dele, um quadro de aspirantes de 17 a 22. Infantes não existem e, por isso, antes dos 16 anos nada se faz pelos jogadores em nossos grandes Clubes.

No entanto, cremos que o grande segrêdo da renovação está no trabalho dentro dos proprios Clubes. ... preparar os novos elementos através de um trabalho inteligente de seleção e de uma assistência técnico-médico-higiênica que acompanhe permanentemente o jogador desde a sua iniciação — que só pode ser em criança — e que chegue, através da fase de evolução, até a de consagração do "crack".

Isto oferece uma série de vantagens. Com tal assistência, os jogadores irão se desenvolvendo dentro dos principios acertados da boa técnica que irão apurando suas qualidades naturais, irão tendo um desenvolvimento fisico perfeito graças aos cuidados de educar fisico e do Departamento Médico — que hoje todos os Clubes são obrigados a ter — e a formação moral gozar também de extraordinários beneficios, de modo que, quando "crack" feito, poderá ser não só portador de todos os predicados fisicos e técnicos que caracterizam o bom jogador, como de uma mentalidade sã, formada graças a êsse trabalho educativo sob todos os aspectos.

Até aqui, a renovação de valôres tem sido feita ou nos campos de peladas ou nos pequenos Clubes onde os jogadores não podem gozar dos beneficios de uma assistência racional, porque ela importa em gastos sempre fora das possibilidades financeiras, dessas agremiações. O resultado é que, quando os valôres chegam aos técnicos dos grandes Clubes como profissionais, trazendo embora muitas vêzes qualidades excepcionais para a prática do futebol, são a maioria das vêzes igualmente portadores de defeitos ou deficiências de ordem fisica ou técnica, oriundas da falta de assistência, defeitos que em muitos casos, não mais podem ser corrigidos. Entre nossos "cracks" isto é muito comum. Muitos dos nossos maiores jogadores apresentam deficiências fisicas ou defeitos técnicos — o de só chutar com um pé, o mais comum — que resistem a todo e qualquer trabalho de correção.

(Conclue no próximo numero)

ATAQUE BOLA...

A Confederação Brasileira de Basquetebol dirigiu-se ao Comité Olimpico Brasileiro no sentido de êste pleit ar o aproveitamento de sua seleção para cabeça de chave, nas Olimpiadas de Londres.

Com franqueza Dona C. B. B. Não será falta de patriotismo se considerarmos isto um absurdo, l vando em conta o vergonhoso fracasso de nossa equipe no último Sul-americano realizado em nossa "casa"...

★

Falou-se com tanto entusiasmo no torneio "Gal. Zenóbio da Costa", o qual reuniria os cinco principais "fives" da Cidade e até agora ainda não foi programada a 1.ª rodada. E' o caso de se p rguntar: O que é que está havendo com o Popeye?...

TIRO

ANTONIO GUIMARÃES

Pelo ÔLHO DE LYNCE

Êsse é o nome do dia. Depois de sua p rformance no ultimo domingo com 589 pontos em carabina reduzida superando por dois pontos a marca do suiço vencedor do último certame europ u, está o veterano batalhando pela causa do tiro brasileiro em xcelente forma técnica.

Enquanto isto soma apenas 483 pontos o melhor colocado no campeonato organizado pela Fed ração Metropolitana de Caça e Tiro.

Essa manutenção de forma e progresso contante do consagrado atirador carioca e brasileiro é um atestado eloqu nte de que o tiro ao alvo brasileiro foi um dos esportes que melhor se prepararam para as Olimpiadas de Londr s. Com efeito, se reunirmos uns cinco m lhores atiradores no Rio e em São Paulo, vamos encontrar uma equipe bem forte, que manterá a frente os nomes de Antonio Guimarães, Allan Sobocinsky, Ten nt Ernani Neves, João Sobocinsky, Carlos Pinto, e outros melhor adestrados da capital paulista.

Cabe louvores ao diretor do Fluminense, cujos esforços não foram poupados no sentido de manter bem alto o nivel técnico d nossa rapaziada.

Eis um dos s us maiores méritos, e dêsses resultou o seu melhor merecimento, o qual acaba de s r exposto em sua magnifica performance na preparação de domingo último.

Saliente-se também os feitos do Tenent Ernani Neves, de Carlos Pinto e do proprio Oscar Mangia, quatro que agrupados numa grande final, proporcionaram uma disputa, onde todos os quatro iriam disputar um titulo que poderia ficar bem com qualquer deles.

Cabe-nos lastimar aqui a ausencia d Harvey Villela, o consagrado atirador carioca, o qual na ar a de pistola sempre se revelou como um emérito cavaleiro e "performer".

Mesmo veterano Harv y Villela teve a sua presença sentida nesses preparativos, pois todos conhecem a sua classe. Emanu l Monteiro, também não entrou na sua melhor forma, o mesmo se devendo dizer dos irmãos Mangia. Oswaldo Impellizieri relaxou alguma coisa naqu la ascenção rapidissima de inicio e os demais compreenderam a n cessidade de cuidar do bom nome do tiro ao alvo brasileiro. Há porém, aquêles que opinam que os veteranos devem ceder os seus postos aos novos. Mas, às vêzes êles também e fazem sentir e o caso de Antonio Guimarães é flagrante.

LANCE LIVRE

Iniciaram-se, na semana finda, os treinos da seleção brasileira de basket-ball que participará dos Jogos Olimpicos de Londres, sob a direção técnica do sr. Moacir Daiuto, diretor-técnico da Federação Paulista de Basket-Ball.

No primeiro ensaio, realizado na quadra do América, quinta-feira apenas 10 jogadores exercitaram-se individual e coletivamente. Depois de uma série de lances-livres, arremessos e passes, os dois quadros armaram-se, para o conjunto, da seguinte maneira: **Com camisa** — Pacheco e Alexandre; Alfredo, Algodão e Massenet. **Sem camisa** — Braz e Eugênio; Rui, Marson e Vinicius. Embora comparecessem ao local, não treinaram Guilherme, que se achava fortemente gripado, e Évora, por estar com um furúnculo no pescoço.

Até aí, tudo muito bem. Mas acontece que os mineiros Joãozinho e Baldonedo, igualmente requisitados, e o paulista Luisinho ainda não se haviam apresentado, sendo que êste último alegou não ter conseguido licença de sua companhia para se ausentar de São Paulo.

Não resta dúvida que isto constitui um atraso para o cumprimento, na íntegra, do programa elaborado por Daiuto.

São pequenas particularidades que deviam ser observadas quanto antes, porque, afinal de contas, poderão exercer sérias influências.

Não sabemos até quando os nossos paredros insistirão em deixar tudo para a última hora. Até parece uma praga.

Saldanha Marinho





AO ALTO — O quadro do Tijuca Clube, que conquistou o campeonato amazonense de basquetebol de 1947, abatendo o five do Olimpico Clube. De pé: Julinho, Alberico, Zeca Orofino e Armando; abaixados: Mário Orofino e Wilson. EM BAIXO — Instantâneo do jôgo de basquetebol Tijuca x Olimpico, em disputa do campeonato amazonense de basquetebol de 1947. Zeca Orofino tenta encestar assediado por Gato, sob as vistas de Mário Orofino e Pololoca (Fotos cedidas por Aldo Acher Pinto)

O TIJUCA CLUBE SAGROU-SE CAMPEÃO AMAZONENSE DE 1947

Escreveu JANO

Manaus — Na praça de esportes do Atlético Rio Negro Clube teve lugar o encontro decisivo do campeonato amazonense de basquetebol de 1947, entre os fives do Tijuca Clube e Olímpico Clube.

De inicio, o quadro cajuti, demonstrando possuir maiores valores e um perfeito conjunto, fator de um rosário de vitórias já obtidas, suplantou o seu adversário, impondo-lhe um escore de 13x6, o que bem demonstra à supremacia do five rubro. Ao final, o quadro do Tijuca voltou a brindar a enorme assistência, envolvendo completamente o adversário, chegando mesmo a "bailar", como se diz na gíria popular, chegando ao final acusando o marcador o escore de 38x27, conseguindo, assim, conquistar mais uma vez o título de Campeão Amazonense de Basquetebol, de 1947.

Tijuca — Mário Orofino e Wilson; Zeca, Alberico e Julinho.
Olimpico — Gato e Raimundinho; Pololoca, Zé Luis e Tical.

Como juiz funcionou o desportista José Naldo Barbosa, que atuou a contento.

DE BANDEJA

No sentido de "incrementar" a prática do basquetebol na Cidade, o popular Osvaldo Folco organizou um "tornêio-viração", na quadra do Mackenzie, entre clubes independentes, nos quais figuravam medalhões como Plutão, II rmes, Carmo, Marinho, Cirilo, Cleto, Maninho, Nozinho e outros ases" vinculados à F. M. B.. ★ — O basquetebol, nas Olimpiadas de Londres, será disputado em campo coberto e em piso de madeira, prevalecendo as regras aprovadas nas Olimpiadas de Berlim, em 1936. ★ — Os oficiais que controlarão os jogos de basquetebol das Olimpíadas serão designados pela F. I. B. B. A.. ★ — Para o certame d basquetebol em Londres já foram previstos três sistemas de chaves: O 1.º para 24 equipes, o 2.º para 25 a 32 e o 3.º para mais de 32 equipes. ★ — Foram apontados como cabeças d chaves, as seleções dos Estados Unidos, Canadá, México, Polônia, Filipina e Uruguai para o 1.º sistema de chaves.

ESGRIMA

FLA x FLU...

Pelo MESTRE D'ARMAS

Para aquêles que se dedicam e estudam a esgrima, uma coisa no Rio de Jan iro não tem ficado desapercebida. E, o argumento é claro como água, qualquer seja êle, d struido em principio de palestra.

Êsse caso, é aquêle que diz respeito a produção da sala do Flamengo e do Fluminense. Sendo a esgrima, um esporte aristocratico por excelência, o tricolor das Laranjeiras deveria por c rto manter uma hegemonia natural em tão fina modalidade. Todavia isso não se verifica. E, se o Fluminense ainda não perdeu de vez tal laure, — já em 47 foi derrotado no certame por equip s, — deve-se única e exclusivamente a alguns atiradores veteranos que continuam a cumular de triunfos o pavilhão das três cores. A ausencia de Joaquim do Couto Simões e Stefian Ros mbau r das pistas fez evidentemente com que o querido clube das Laranjeiras perdesse o titulo d 47 e venha a perder novo titulo.

Renovação?... No Fluminense praticamente não existe. A última disputa da Taça Oswaldo Rocha para floretistas de 2.ª cat goria, trouxe-nos esta triste mas verdadeira assertiva. Chegaram a final, nada menos de 5 atiradores sendo 4 do Flamengo que apresentou um total de 5 e 1 do Tijuca. Os outros do tricolor foram todos afastados nas eliminatorias. Ora, êsse fato é bem lamentavel. No setor das moças o mesmo se sucedeu no campeonato de estreantes e no campeonato masculino de estreant s, exceção feita de Roy Danemberg, nada mais existiu. São ainda Tomaz Carrilho, Rosembauer e Frederico Serrão, alem de Mayer, as melhores figuras do tricolor na sua equipe de primeira linha. Enquanto isto, no Flamengo, alem da familia dos Bottino, um grupo de novatos procura tirar partido do esporte que estimam e vão caminhando firme. A que deveremos sta lacuna na esgrima tricolor?... Será que falta algu m que estimule a tal seção de esgrima do Fluminense?... Ou está pr cisando de um orientador mais eficiente?... Vejamos, só o tempo poderá responder a essa pergunta que encerra algo d muito sério, principalmente em se levando em conta que o clube é um Fluminense, batalhador cem por cento pelas causas justas e honestas dos esportes amadores.

TUDO NO TENIS E' DIFERENTE

Por DJALMA DE VINCENZI

O esporte branco, sempre foi o esporte da fidalguia, da distinção e dos nobres exemplos.

E' regra comum, na dúvida, o tenis abrir mão de qualquer vantagem em favor do contendor.

E êsse espírito que faz o alicerce de tôdas as distinções e boas maneiras, tão usuais e mesmo comum não só entre jogadores, como entre grêmios praticantes e seus mentores.

O tenis de mesa brasileiro, desde a sua fundação que seguia as mesmas normas do tenis de campo. A Federação de tenis de quadra criada em 1931, serviu de molde para a de tenis de mesa, que nasceu 10 anos mais tarde.

Entretanto, a primeira não conta desde há muito com a filiação do América, e talvez aí resida, poder até a data presente, não alterar os seus principios amadoristas e manter intacto o espírito de cordialidade esportiva entre as diretorias que se sucedem e os praticantes.

E' por essa razão que podemos afirmar ser o tenis de campo, em tudo, totalmente diferente do tenis de mesa.

E frizando, separando o joio do trigo ressalvemos, os que no tenis de mesa vêm lutando para que êle também possa viver como foi criado, isento do pernicioso virus que os srs. Max Gomes de Paiva e seu auxiliar no setor trouxeram este ano, lançando a suspeito de profissionalismo no tenis de mesa afim de reter campeões em suas hostes que por isso ou por aquilo, desertaram da rua Campos Salles.

E o grande exemplo, foi dado pelo Clube de Regatas Vasco da Gama, — seu aliado no mal feito ao tenis de mesa. — recorrendo a uma equipe completa de tenistas de Petrópolis para conquistar o campeonato da 5.ª classe da Federação Metropolitana de Tenis.

Se o América estivesse também metido no tenis, na certa o fato banalíssimo entre amadores, teria repercussão diferente, e o empréstimo de uma equipe completa que o Petropolitano F. C. fez ao Clube de Regatas Vasco da Gama, seria o leit-motif para assembléias, reformas de estatutos e regulamentos, enfim, todo o vale de lágrimas de crocodilo, que as carpideiras levaram para o salutar desporto de salão.

Contemos o fato. Os conhecidos desportistas de Petrópolis, tenistas do Petropolitano F. C., grêmio de elite e dos mais abastados da cidade serrana, srs. Mario, ten. Prink de Faria, Feliciano Peixoto, José Montezano dos Santos, Rubem de Almeida Nobre, Amadeu Borgino e Antônio Teixeira Júnior, se uniram e como sócios do Vasco, formaram uma equipe que disputou e venceu invicta o certame da 5.ª classe de 1948, da F. M. T.

Tudo claríssimo, tudo bem esportivo, tudo perfeitamente amadorista. Mesmo a própria maior eficiência dêsses moços, também é um fato normal no tenis, onde tudo é diferente, do que pensam as cabeças peladas de noções amadoristas.

Os contendores que foram vencidos, ou sejam os tenistas do Fluminense (A e B) por 4x1 e 4x1; os do Tijuca (A e B) por 4x1 e 5x0; os do Leme por 5x0; os do Canto do Rio por 6x0; os do Caiçaras por 4x1; os do Carioca por 4x1, não recorreram aos seus clubes e êsses à federação para lamentar que jogadores de melhor classe, fossem incluidos na última série, a quinta.

Nada disso, todos perderam esportivamente, amadoristamente, distintamente louvando até a eficiência dos jogadores petropolitanos que souberam honrar a fidalguia que é o apanágio do tenis, seja êle de campo ou de mesa, sem ser aquela das comidas venenosas que o presidente americano insinuou ao combater o ex-monstrengo.

Nos esportes amadoristas e individuais o praticante mesmo defendendo uma equipe, representa muito mais a si mesmo e a sua tradição, do que ao pavilhão ou escudo que simbòlicamente poderia estar costurado na sua camisa. E êsse será sempre o caso dos jogadores petropolitanos. Queiram ou não queiram com êles, sòmente com êles, ficaram os écos da sua emérita campanha na 5.ª classe. O metal materializante do feito, no caso, por ventura uma taça, essa sim, residirá em São Januário.

O resto... são ribeiradas maximinianas, impregnadas do virus do futebol profissional!

Tudo no tenis é diferente, senão vejamos: A primeira equipe do Petropolitano F. C., de Petrópolis, representando o C. R. Vasco da Gama, do Rio, conquisteu invicta o campeonato metropolitano da 5.ª classe. Aí estão os novos campeões e mais o dedicado diretor de tenis do grêmio cruzmaltino, sr. Antônio Valente.





VOLEI

A representação do Tabajara que vem entusiasmando o público carioca com suas belas atuações. E' êste quadro que Varginha terá oportunidade de conhecer de perto. Vemos em pé da esquerda para a direita: Ivene, Dirce, Gilda, Ala e Arlete. Ajoelhadas: Regina, Lola, Ludi e Celma. Destas, Ludi, Arlete e Regina não irão, sendo substituida por Pequenina, Lêda e Inan.

O TABAJARA EM VARGINHA

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Atendendo a um gentil convite do Varginha Tênis Clube, campeão da cidade do mesmo nome, as representações feminina e masculina do Grêmio Tabajara rumarão, depois de amanhã, para aquela cidade mineira, onde disputarão quatro partidas amistosas nos dias 27 e 28. A delegação carioca irá integrada de todos os seus valores, esperando-se portanto, uma boa figura de seus defensores. Com isto, Varginha terá oportunidade de assistir as exibições do clube carioca mais popular no setor voleibolistico. A equipe feminina irá constituida de suas principais figuras, como Pequenina, Leda, Gilda, Inah, Celma, Ivone, e outras, enquanto que o quadro masculino contará com Betinho, Rodolfo, Joelsio, Idacio, Isnaldo e outros, todos êles possuidores de qualidades técnicas apreciáveis. os jogos vêm despertando grande interêsse entre os locais, e tudo faz crêr, que alcançarão sucesso absoluto, dada a esplêndida forma dos quadros.

O clube promotor da excursão conta com uma equipe feminina fortíssima, destacando-se como figuras principais Oraida, Afra e Rita, tôdas integrantes do "scratch" mineiro, sendo que a primeira já foi campeã carioca pelo Tabajara. E' um quadro que até o presente momento não conheceu o sabor de uma derrota, podendo ser considerado como um dos principais "teams" do Estado de Minas. Por esta razão pode-se calcular que a tarefa do Tabajara será árdua, pois, para vencer este seu adversário em seus próprios dominios tem que jogar muito. Entretanto, a equipe irá impressionar favoravelmente ao povo de Varginha. E' a conduta exemplar dos componentes da delegação do Tabajara, tendo em vista ser um clube que prima pela elegancia de suas atitudes, tanto fora como dentro da quadra.

Quanto ao quadro masculino, nada podemos informar, em virtude de não conhecermos os seus elementos.

CONSTITUIÇÃO DA EMBAIXADA CARIOCA

De acôrdo com os dados colhidos a embaixada do Tabajara deixará esta capital, no próximo sabádo, às 6 horas da manhã regressando no dia 30 à noite. A delegação será constituida dos seguintes elementos:

Chefe — Idacio Leite Pereira; *Imprensa* — Sylvio Cintra Filho, (ESPORTE ILUSTRADO); *Diretor* — André Catteyssen; *Dept. Feminino* — Lucia Catteyssen; *Jogadoras* — Pequenina, Leda, Gilda, Celma, Ala, Ivone, Inah, Lola e Dirce; *Jogadores* — Idacio, Rodolfo, Betinho, Joelsio, Otavio, Luis Fernandes, Isnaldo.



... o 2.º jôgo entre as equipes masculinas do Botafogo e Tabajara assistimos a um ato variado em que eram protagonistas as autoridades da F. M. V., e alguns adeptos do alvi negro. Tivemos um pouco de futebol, basquetebol, natação etc. e só não tivemos voleibol. "Sim, porque o que assistimos na quadra do Mourisco foi uma verdadeira miscelânea de esporte e não um jôgo de voleibol. ★ — Os responsáveis pelo quadro do Jequiá andam reclamando que foram prejudicados na contagem do seu jôgo com o Tabajara. Alegam que o apontador deixou de marcar dois pontos para o seu "team". Francamente, um clube que é derrotado por uma larga margem de pontos pode reclamar alguma coisa? ★ — O 2.º "team" feminino do Tijuca surpreendeu o Fluminense impondo lhe uma derrota inesperada. Isto vem provar a melhora das "estrêlas" tijucanas. "Depois não querem que diga ou um bom técnico não resolve". ★— A seção do América continua andando para trás, pois, de dia para dia, vem diminuindo as suas atividades. Não se realizam mais os treinos; o ginásio encontra-se em péssimas condições, com assoalho afundando de vez em quando; com lâmpadas queimadas, etc. O seu diretor não aparece, enfim tudo paralizado. "Está com a palavra o Sr. Flavio Claro, que dizem ser o Diretor da Seção".



ATLETISMO

RECORDS FRACASSADOS!

O Botafogo solicitou à Federação u a série d tentativas para os s us atletas. tentati as para a qu bra de "records" é claro. Tôdas, porém, infelizmente para o a'l tis o carioca, não alcançaram o êxito merecido e assi s n do deve-se ap nas fazer-se o r gistro aos s us autores.

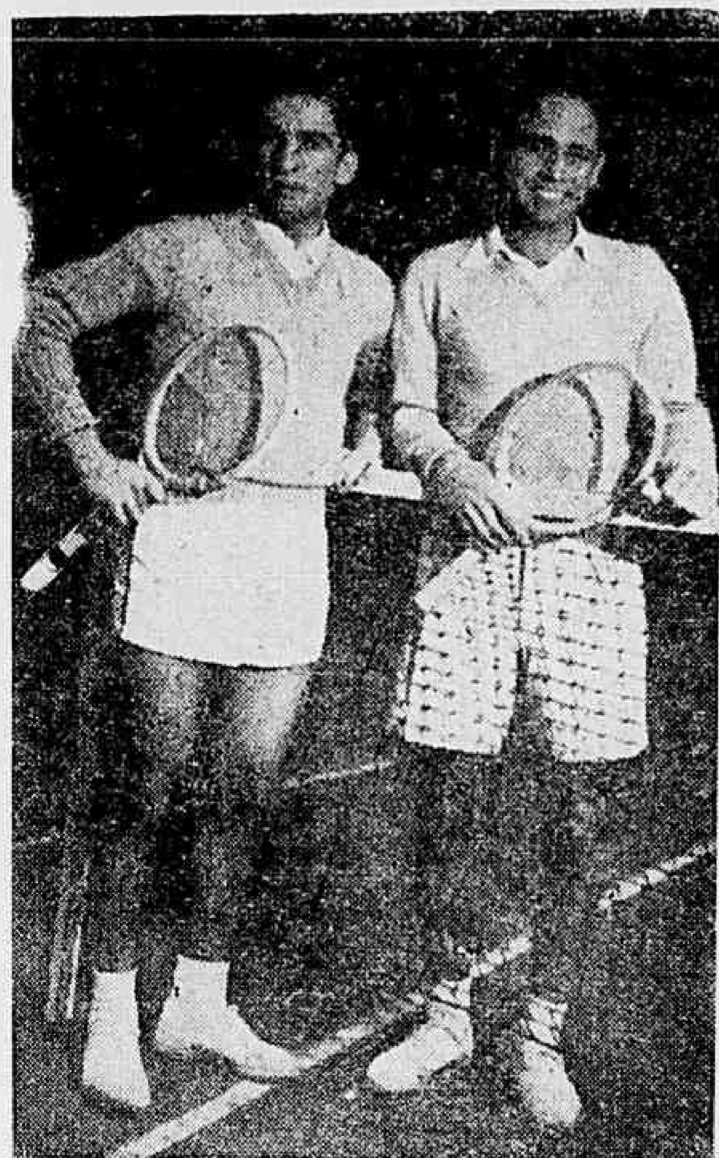
Ao alto Nadim Severo Marreis, à esquerda, o qual tentou a marca do disco carioca que lhe pertence, mas não obteve êxito, muito embora nos seus arremessos de esquecimento houvesse [illegible] a ar ce o mom nto exato de Rosal o Ra os destacar a fita de chegada nos 400 etr s. Rosalvo assinalando 49", não esteve à al ura dos s us 48"7, mas, diga se d pa sage , a partir dos ultimos 100 metros não teve as concorr nt s, claro qu o atl ta Mauricio de Toledo não a u n cu o "train". Finalmente ve es em baixo Ivan Zan ni H u en e Edgard Santos que tentaram a arca dos 100 metros. Zanoni venc u co 10".8 e Edgard Santos c m 11".2, ficando longe dos 10".7 de B n o de Assis. Os es os atl tas e mais Rosalvo Ra os e Helio Cou'inh tentara superar a marca do r lay de 4x100 que lhes pert nce com 42".2, assinalando 42".5. Todavia, não fora b m sucedidos por diversas razões. Prim iro, H lio Coutinho an ou sal tando triplo diversas vêzes momentos ant s da t ntativa e Zanoni e Edgard dando tiros inúteis de a u cimento forçado, e por fim na prova Rosalvo correu mal e a passagem do bastão d Zanoni para Edgard foi péssima e prejudicada pela lentidão dêste ultimo. Assim se deserve as tentativas de "r cord", ultimas efetuadas.



TENIS — TEMPORADAS INTERNACIONAIS

Por MISTER LOB

As recentes atuaçõ s de Armando Vieira entre nós e a mágnifica vitória obtida frente ao a ericano Greenberg vieram mostrar o valor incomensurável que tem para o progr sso de qualqu r raquetista o contacto com os meios e jogadores mais adiantados. Entre nós poucas tem sido as oportunidades para que os nossos tenistas possam obt r uma estadia mais ou m nos longa no estrangeiro dado que a grande maioria deles é composta de rapazes de li itados r cursos financeiros. Assi sendo de há muito as nossas entidades, mormente a Confederação B. de Desportos, deveriam ter um plano de aux lio aos r feridos a alores como agora se verificou com Armando Vieira aliás muito auxiliado também por amigos particulares. Já ti emos u outro a nadar com as mes as qualidades técnicas de Armando e que no entretanto não pôde elevar o s u jôgo até o padrão internacional pois que nunca oportunidade teve para u contacto mais demorado com os mestres da raquete. Referi o nos a Manoel Fernandes que mesmo n ssas condições continúa a ser um dos maiores expoentes do nosso tênis mostrando bem a eu ponto poderia ter atingido o seu nivel técnico se em outras épocas tivesse podido contar com um aprendizado fora do nosso país. E' evidente que não sendo possivel enviarmos ao estrang iro a mai ria dos nossos tenistas p lo menos deveriam os nossos clubes proporcionar aos amantes do tênis temporadas internacionais com os bons val r s da raquete mundial mas isto com fr qu ncia e ob decendo a um plano determinado e não como tem sido feito, isto é, devido sò ente ao entusiasmo de um ou outro apreciador do esporte branco. Mesmo o lado financeiro dessas competições está provado qu com bôa publicidade e bons jogadores, fica êle perfeitamente a salvo dado que até margem de lucro pode oferecer. E' preciso não esquecer qu o tênis pode se aprender e melhorar, praticando e também... olhando.



Armando Vieira, campeão carioca, e Seymom Greenberg, o decimo colocado na classificação do tênis norte-americano.

RAQUETADAS

O Campeonato Aberto da Juventude continúa r unindo o que ha de melhor entre os raquetistas jovens. Ainda agora recebeu a F. M T. a inscrição do tenista gaúcho Paulo Costa, uma das maiores esperanças do esporte d s pampas. ★ — A equipe feminina do Fluminense continúa invicta no Campeonato Inter Clubs da 2ª Classe tendo obtido em s u ultimo compromisso u a magnífica vitória sôbre a equipe do Caiçaras. Fazem part da equipe tricolôr as s guintes amadoras: Bertha Surreaux, Cecilia Stran n li, Maria Dilon, Ir ne Rodrigues e Elza Arrais. ★ — O Tijuca T. C. está promovendo um tornei intern noturno por equipes com a participação de nada menos de 112 amadores. Constitúe isto u verdadeiro de "record" em torneios dessa natureza e mostra bem o quanto de ani ação vai indo pelos arraiais tijucanos. ★ — Provavel m nte em julho teremos entre nós o espetá culo máximo do tênis mundial com as prome tidas exibições de Riggs, Kraemer, Segura Cano e Pails. Riggs foi o campeão profissional de 47 e Kraemer o campeão amador e assim sendo o encontro dos dois pode ser rotulado como "test" supremo do tênis no momento.

[illegible] — Pelo ÁS

O VELÓDROMO

Segundo o qu se sabe, o Prefeito da Cidade cedeu o terreno do campo de São Cristovão para a construção de u velodro o. Resta saber, quando terá inicio a construção desse velodromo ou siquer se os elementos ligados ao ciclismo do Distrito Federal, já tomaram conhecimento d sse pedido e da resposta..

Esse um dos problemas com que lutam os esportes da Cidade — apoio e dirigentes. Poucos com efeito, compreendem a sua r sponsabilidade e por isso não tem noção exata das coisas.

O Brasil não possue um único velodromo e tal lacuna se faz sentir. O Estádio Nacional, ora em realização inclu um velodromo, mas Deus sabe quando ficará pronto e a nossa mentora do pedal deveria ultimar providencia afim de gozar imediatamente dos benefícios que lhe darão ssa concessão da prefeitura.

Com êste estado de coisas jamais deveremos ou poderemos chegar a onde normalmente atingiriamos se, trilhassemos por uma estrada correta, s m inercia e ausência de senso administrativo.

(Cont. na pág. 12)





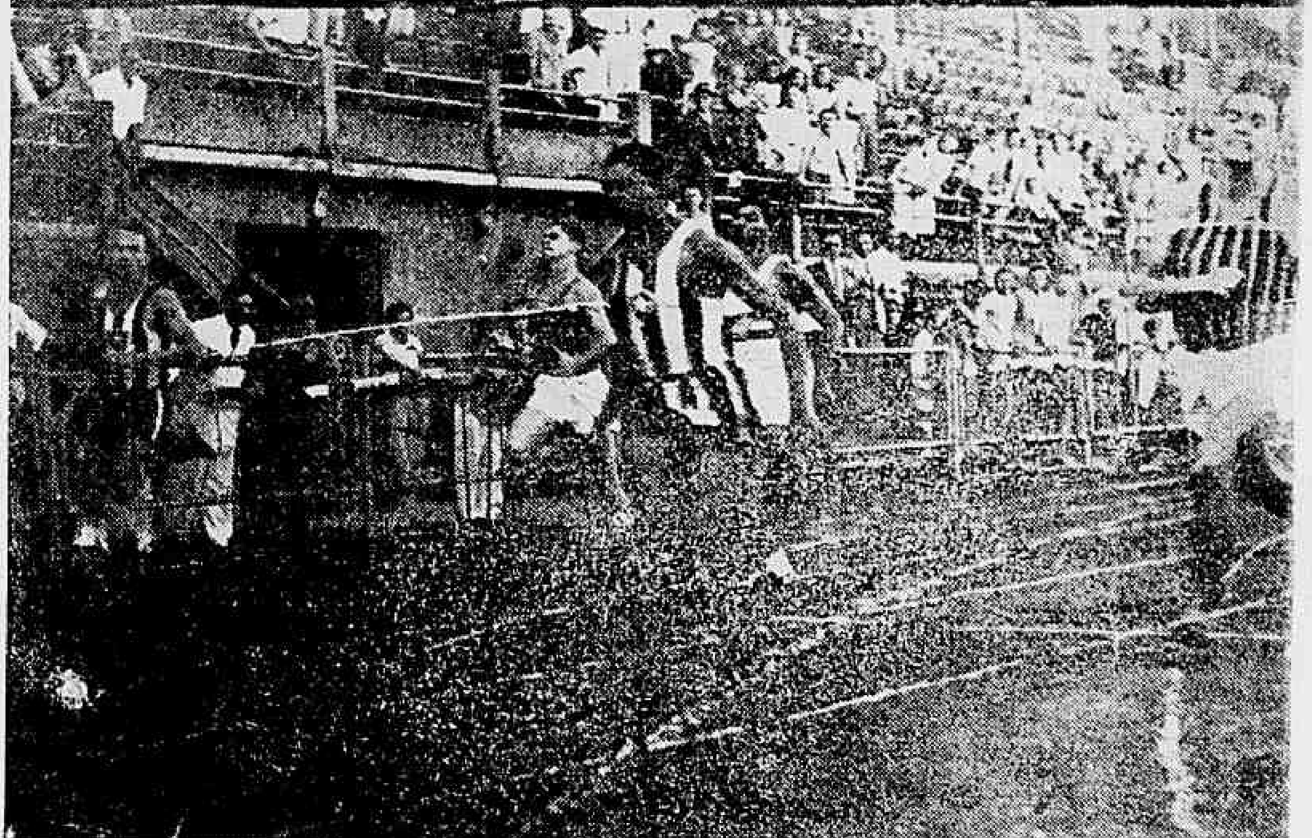


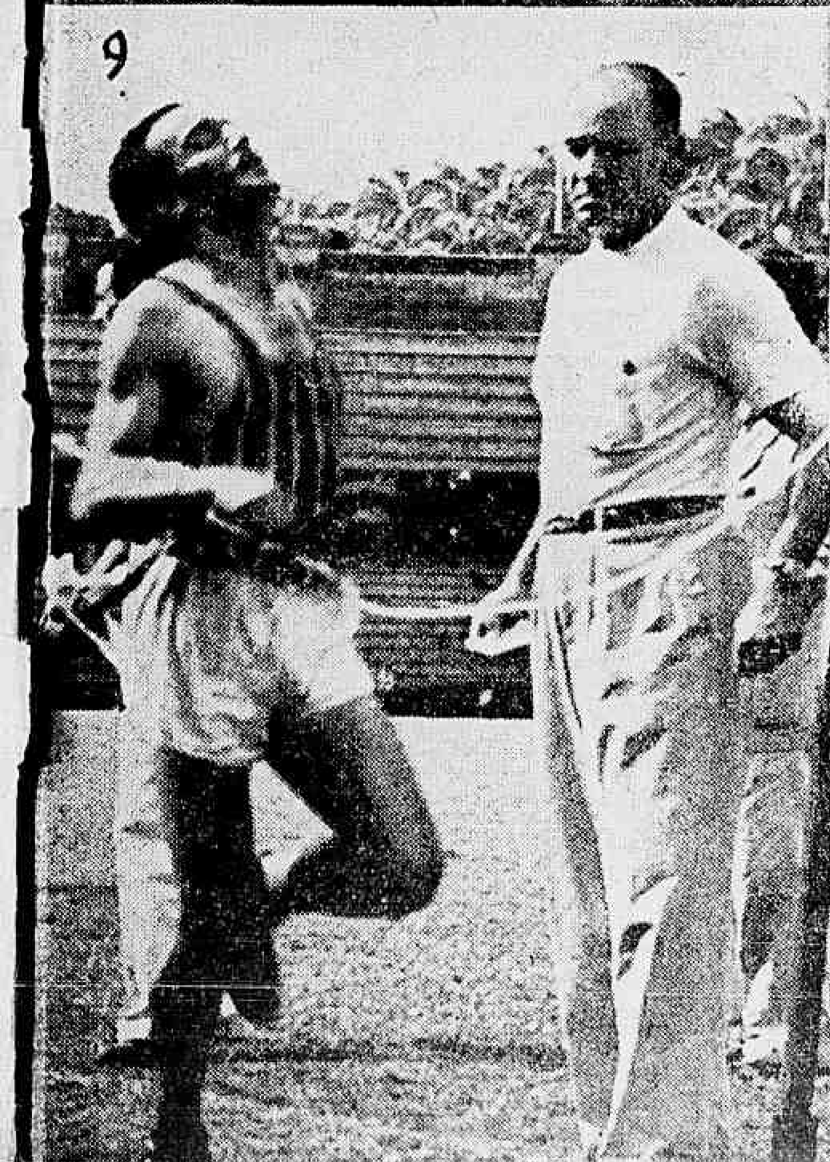




Os dez flagrantes desta página foram colhidos no movimentado campeonato carioca de atletismo da categoria de novíssimos, e que foi brilhantemente vencido pelo Botafogo: 1) Sérgio Passos Filho do Botafogo, vencendo os 300 metros, com barreiras no tempo de 5[illegible] segundos. No 2.º e 3.º postos Hélio Silva e José Vilhena, do Fluminense. 2) Passagem dos 110 metros sôbre barreiras, vendo-se na frente Afonso Oliveira do Fluminense. 3) Alexandre Pereira Neto, do Botafogo, vencedor dos 100 metros rasos, com 11 segundos, tempo igual ao recorde de classe. Alexandre é uma das revelações de 48! 4) Os 3 heróis dos 300 metros; o vencedor Wilson Gomes Carneiro, do Vasco; Aldo Leão de Souza, e Nelson de Almeida do Botafogo. 5) A sensacional chegada dos 300 metros rasos, prova vencida por Wilson Gomes Carneiro do Vasco, com 37"1, seguido de Aldo Leão de Souza, do Botafogo. O esfôrço dispendido pelos dois atletas foi tão grande que após ultrapassarem a linha de chegada caíram desfalecidos. 6) A chegada dos 100 metros rasos, vendo-se Alexandre Pereira Neto, vencedor; Geraldo Gustavo Murgel, do Fluminense, 2.º colocado. 7) Jansen da Costa Lopes, do Fluminense, vencendo os 1.000 metros, com 2'43"9. 8) Chegada do revezamento de 4x100 metros, vencido pelo Botafogo. 9) Jansen da Costa Lopes, do Fluminense, ao vencer os 3.000 metros rasos, com 9,40"5. 10) Chegada do revezamento de 4x300 vendo-se Aldo Leão de Souza, do Botafogo, ao romper a fita de chegada, assinalando, 2'30".













Momentos antes de iniciar o seu último prélio, Rafael recebe várias ofertas e o abraço amigo do seu companheiro de clube, o veterano médio internacional, Amaro

Mais um que se despede do futebol português

RAFAEL, DO BELENENSES

Por ALVARO SILVA, — De Lisbôa

Esta época tem sido fertil em despedidas de jogadores internacionais: primeiro foi João da Cruz, depois Alvaro Cardoso e agora coube a vez ao ponteiro belenense Rafael, um jogador que deu tôda a sua vida de futebolista, a um único clube — o Belenenses.

As suas caracteristicas de ponteiro, em nada se assemelhavam a João da Cruz: no qu n s e era habilidade, finura, por vêzes acrobacia, era em Rafael "g nica", vontade férrea, alma, poder de r mate. Quantas vêzes, para tentar salvar um resu'tado, Rafael passava para o eixo do ataque e salvava uma derrota que parecia certa. Recorda nos uma vez, num prélio Belenenses — C. U. F., em que os belenenses precisavam da vitória, para conquistarem o titulo de campeões de Lisbôa: a um quarto de hora do fim, o resultado era 1 — 1 e as coisas estavam negras para os azuis. Nessa altura, Rafael deslocou se para centro-avante e no final, o Belenenses tinha ganho por 5 a 1, tendo Rafael apontado três tentos, com a sua energia indomável, com a sua rá idez fu'gurante. Era um jogador que se dava à luta com prazer, transformando derro'as em vitórias, com a colocação e violência dos seus magnificos tiros.

Rafael foi 6 vêzes internacional: a última vez que vestiu a camiseta das quinas, foi há dois anos contra a França, tendo Portugal conquistado a vitória por 2 a 1; o tento vitorioso saíu exactamente dos pés de Rafael, que nêsse prélio alinhou a ponteiro- direito. A bola veio da squerda por alto e Rafael com um pequeno toque, colocou-a nos pés de Peyroteu, que atirou a contar. Foi a sua despedida de internacional, e não podia ter sido m lh r.

Recorda nos ou'ro encontro inter-cidades. Eram adversários Lisbôa e Sevi'ha: a equipe lisboeta deslocara-se a Sevilha e tinha sofrido severa punição. Jogava-se a seguir o prélio desforra em Lisbôa, no campo das Salésias, e Rafael foi atuar na extrema-esquerda: o resultado do jôgo, foi favorável a Lisbôa, por 9 a 2! Rafael teve atuação memorável, e marcou 4 "goals": esta deve ter sido uma das maiores tardes do pequeno ponteiro belenense.

A sua carreira foi longa e brilhante: 13 anos, tantos foram os que Rafael serviu o Belenenses: muitas propostas recebeu para mudar de clube, mas Rafael nunca aceitou nenhuma: no Belenenses, sen'ia-se b m e jogava por prazer e noutro qualquer clube, isso não aconteceria. Foi envergando a ca: is ta da Cruz de Cristo, qu Rafael iniciou a sua brilhante carreira de futebolista: foi com a mesma camisola azul colada ao corpo, que Rafael deu o seu último pontapé... E nesse momento final, quando Rafael agradec u comovido à torcida do seu clube e a todos os desportistas que não quiseram faltar à sua festa de despedida, devem ter-lhe passado p la mente, muitos momentos emocionantes da sua carreira. Bela e longa carreira!



Este flagrante foi colhido, na sua festa de despedida. Rafael marca o seu derradeiro escantelo...

A vitória do Sporting sôbre o Lille, de França, por 8x2

Por ALVARO SILVA — Lisbôa

Mais um prélio internacional no nosso belo Estádio de Jamor: desta vez foram adversários, o Lill — recente vencedor da Taça de França e 2.º colocado no campeonato gaulês-e o Sporting, que acaba de conquistar brilhantemente o título de Campeão de Portugal.

O resultado do prélio, dispensa grandes comentários e tira dúvidas, quanto ao comportamento dos dois "onzes": a turma francesa começou regu'armente, mas cedo baixou de rendimento, ante a boa organização da equipe portuguesa: os francêses fizeram 2 a 0, positivamente contra a corrente do jôgo, mas em curto espaço de tempo, os "leões" tinham igualado, atirando-se seguidament para uma vitória retumbante! Os portugueses, que fizeram o primeiro tempo a favor do vento, terminaram a ganhar já por 5 a 2, dominando com intensidade e enleando completamente a def sa contrária, que teve no goleiro Germain, o seu melhor elem nto, com três defesas verdadeiramente milagrosas!

Na 2.ª parte, acentuou-se o melhor jôgo do Sporting: terá talvez dominado menos que na 1.ª etapa, mas contra o vento, f z ainda melhor exibição, jogando rapidissimo, a bola rente ao solo e com o ataque em dia verdadeiramente admirável: e como não podia deixar de s r, surgiram mais três tentos que colocaram o "score" final em 8 a 2, marca dificil de repetir, mas que tem o condão de provar que em Portugal, também se joga futebol de boa categoria: a equipe francêsa, há três anos consecutivos vencedora da "Taça de França", mostrou se absolutamente a'urdi'a com o belo jôgo realizado pelos dianteiros leoninos: a turma esportinguista que inicialm nte denotou fragilidade na defesa, teve a sorte ou a ... de manter o fio de jôgo, no ataque e assim ... mais que Canário no 1.º tempo e Verissimo, no 2.º ... dois médios d ataque ... ram ação destacada, mantendo o mais possiv l a bola no seu ataque, que como se depreende, foi o melhor setor da equipe.



Peyroteu, centro avante do Sporting que apontou três tentos no prélio com a equipe francêsa do Lille.

AS DUAS EQUIPES

Sporting — Azevedo: Cardoso, M. Marques, Juvenal: Canário e Verissimo: Jesus Correia, Vasques, Peyroteu, Travassos e Albano.

Lille — Germain: Jedrejack, Prévost, Carré: Dubreuq e Sommerlink: Vandooren, Ligot, Strappe, ... ntre.

Juiz — **Vieira da Costa.**

O Lille ..., aos 15m. e o 2.º aos 23m., ambos pelo centro-avante Strappe que substituiu Baratte, o único elemento que faltou ao "onze" recente vencedor da "Taça de França". Aos 29m. 2 a 1, por Vasques e aos 31m. 2 a 2 por Albano. Aos 32 . 3 a 2, por Peyroteu: aos 42m. 4 a 2, por Verissimo após a marcação dum escanteio. Aos 44m. 5 a 2, por Jesus Correia.

No 2.º tempo, os leões marcaram o 6.º tento aos 23m. com um tiro de longe, de Travassos: aos 27m. 7 a 2, por Peyroteu e finalmente aos 37m. o resultado final fixava-se em 8 a 2, com mais um tento de Peyroteu.

APRECIAÇÕES FINAIS

O Sporting fez um excelente jôgo ofensivo, fazendo esquecer a fragilidade inicial da defesa, onde o único que se manteve sempre com brilho, foi Juvenal. Os dois médios atacantes — um em jeito (Canário), outro em fôrça (Verissimo), estiveram muito bem. No ataque o melhor elogio vai para Vasques — o melhor jogador no terreno: depois dele, os dois ponteiros, especialmente Albano: Travassos, superior no 2.º tempo. Peyroteu, dentro das suas possibilidades atuais, esteve r gu ar.

Na turma do Lille, o melhor foi o arqueiro Germain: dos zagueiros, Carré foi o melhor: f acos, os dois médios de ataque: dos avançados, brilharam Vandooren e Tempowsky, êste um magnifico organizador de jôgo.

O juiz Vieira da Costa, apitou sem êrros, ajudado pela lealdade dos jogadores das duas equipes.



Canário, o excelente médio de ataque do Sporting, que esteve em grande evidência, no jôgo com o Lille.

EMPATOU NO CAMPO E GANHOU NO TAPÊTE

Fluminense e Bonsucesso prelíaram na noite de terça-feira passada. Os tricolores pontificavam como franco favoritos, mas todo aquêle favoritismo desapareceu ante a debilidade do seu ataque.

Cada vez que se passa uma apresentação do team das Laran eiras somos forçados a reforçar a nossa tese de que o quadro orientado por Ondino Viera sem Orlando sente por demais a ausência de um elemento que consiga estruturar as suas diversas linhas com um sentido de ligação mais completo.

Assim foi na peleja com o Bonsucesso. Segundo os planos de Ondino Viera caberia a Juvenal a tarefa de armar jôgo para Simões golear. Usando dessa forma do tiro possante do centro de ataque improvisado, poderia o Fluminense nos primeiros minutos desarmar completamente o ímpeto dos leopoldinenses, evitando com que êles esbocassem qualquer atitude em revide.

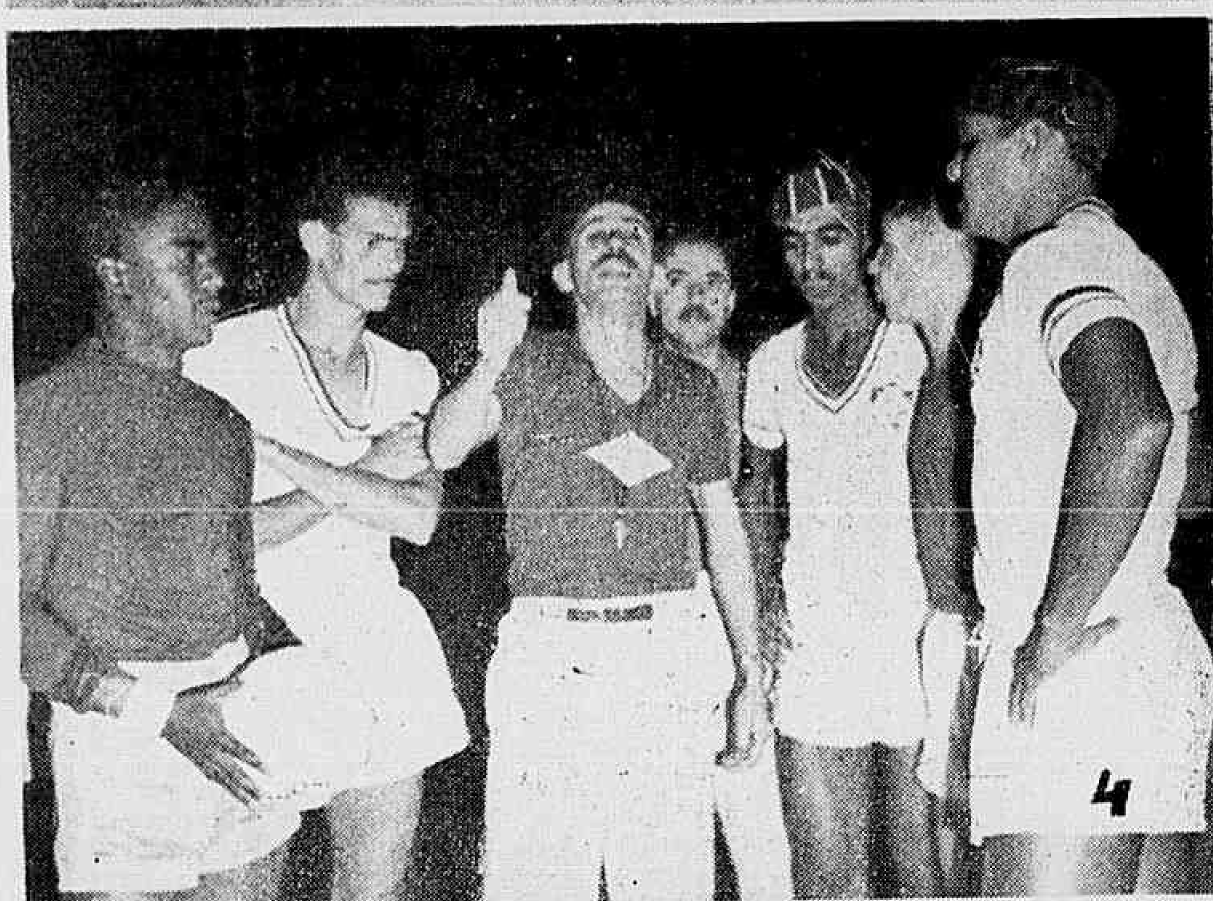
E, si para um lado, permaneceu intacta a retaguarda tricolor, e mais ainda chegou quase tôda a ir na frente dos derradeiros minutos em busca do tento que a vanguarda não soube descobrir, por outro lado, êste mesmo ataque em nenhum momento, salvo alguns descontrolados chutes ao final da contenda soube tirar partido da situação de superioridade que mantiveram durante quase todo o transcurso da contenda, atuando dentro do setor perigoso adversário.

Careca, Rubinho, Simões, Juvenal e Rodrigues estiveram nulos e rarissimas vezes no primeiro tempo, por exemplo, atiraram em goal quando justamente deveriam fazê-lo, preferindo os passes cultos, propiciando assim ao adversário uma oportunidade de magnífica de aliviar a pressão na sua área.









Neste mister, destaque-se Miguel, o full-back que tem valido muito ao Bonsucesso nesse início de temporada, com performances seguras e ávido pela oportunidade de aparecer no "rancking" carioca da posição nos primeiros postos.

Depois de uma peleja em que o empate não traduziu com fidelidade o volume das ações, êste teve porém, o mérito de assinalar a resistência do Bonsucesso ante a fraca coordenação da linha de frente do team das Laranjeiras, onde também notou-se a estratégia de Durval Caldeira, fazendo com que o estreante Kola impedisse as incursões frequentes do médio de ala Indio, evitando dessa forma um melhor apôio à vanguarda contrária. Todavia êsse argumento não convence porque Mirim em boa noite cansou de alimentar seu quinteto de frente. E, depois de tudo isso, diga-se que o Bonsucesso perderá os pontos porque incluiu na sua equipe um amador sem o necessário cartão de apresentação e depois de ter declarado, — o que é bem mais grave, — ao juiz da partida, ser profissional.



1) Rubinho corre para o arco, sob a marcação de Wilson. 2) Defesa espetacular de Oncinha, sob a proteção de Agostinho e Nanati, enquanto fora da área observam a jogada. Juvenal e Indio. 3) Defesa de Oncinha, num chute à queima-roupa de Rubinho, marcado por Miguel, enquanto Nanati, vigia os passos de Rodrigues. 4) Antes do jôgo, o juiz Walter Jacinto Muniz sorteia o campo, na presença de Oncinha, Mirim, Hélvio, Nanati, e Indio. 5) Outra carga do tricolor, por intermédio de Indio, que salta bloqueado por Nanati, enquanto Miguel marca Juvenal. 6) O quadro tricolor que venceu na F. M. F.: em pé, Indio, Mirim, Tarzan, Pé de Valsa, Hélio e Bigode. Agachados: Careca, Rubinho, Juvenal, Simões e Rodrigues. 7) Mais uma brilhante intervenção de Oncinha.

